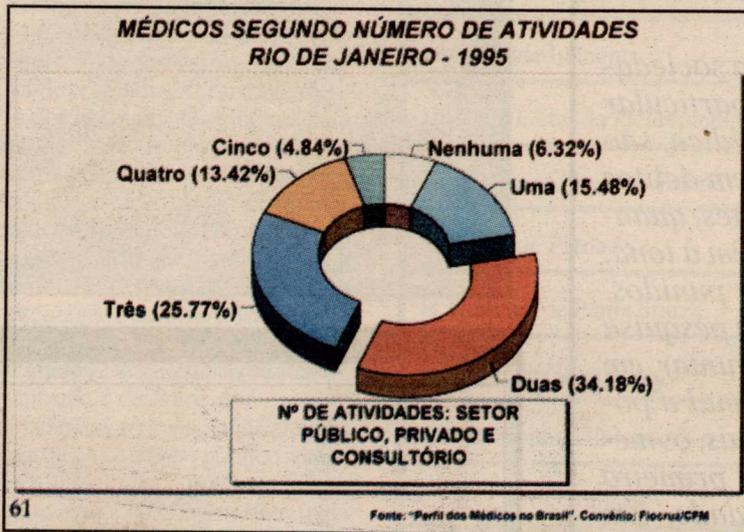


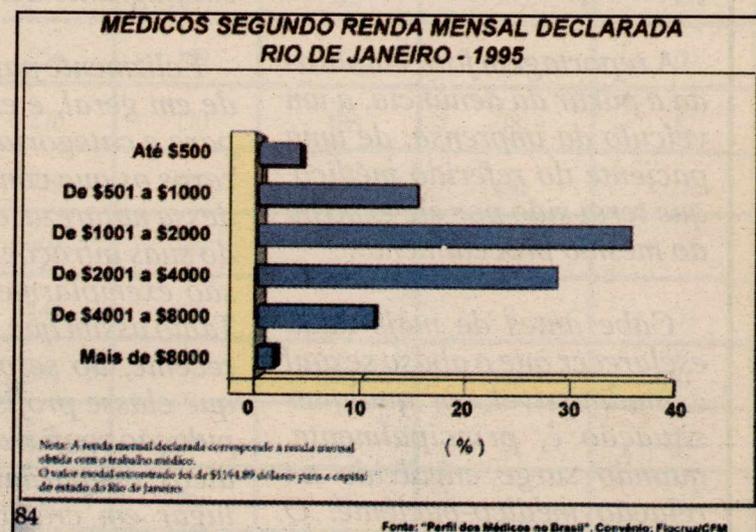
Médico do Rio trabalha em três ou mais empregos e ganha R\$ 1.200

44% dos médicos do Rio exercem três ou mais atividades e a maioria ganha aproximadamente R\$ 1.200. Esses são dados da pesquisa "Perfil dos Médicos", referentes ao Rio de Janeiro, divulgados no dia 19 de agosto, em primeira mão, no CREMERJ. A pesquisa no Brasil já havia sido divulgada em maio, durante o Encontro Nacional de Entidades Médicas. No Rio, segundo a pesquisa, a Medicina é exercida predominantemente no setor público (68,5%) em comparação com o setor privado (52,1%).

Páginas 8 e 9



61



84



há 30 anos, exatamente no dia 22 de setembro, tropas de choque da Polícia Militar invadiram e ocuparam o prédio da então Faculdade Nacional de Medicina, na Praia Vermelha. Estudantes que se concentravam no local saíram do prédio sob golpes de cassetete e bombas de gás lacrimogêneo. Muitos foram presos na frente de parentes que assistiam àquelas cenas de horror sem nada poderem fazer. Em janeiro de 1973, a Faculdade foi transferida para o Fundão e o prédio da Praia Vermelha completamente destruído. **Encarte especial**

**Desativados
ainda 989
leitos nos
hospitais
federais**

Página 3

**Congresso de
Emergência
marcado
para os dias
27 e 28**

Página 6

EDITORIAL

A maldição de Hipócrates

Recentemente a mídia apresentou ao público brasileiro cenas em que flagra um profissional médico em atitudes sugestivas de abuso sexual durante o exame de uma falsa paciente. Na realidade era uma repórter disfarçada de paciente.

A reportagem fora elaborada a partir da denúncia, a um veículo da imprensa, de uma paciente do referido médico, que teria sido por ele exposta ao mesmo procedimento.

Cabe antes de mais nada esclarecer que o abuso sexual é inadmissível em qualquer situação e, principalmente, quando surge envolvido na relação médico-paciente. O paciente, ao se submeter a exame médico, permite o acesso à sua total intimidade física e psíquica, revestindo o abuso nestas condições de características hediondas.

O médico que assim procede não é digno de honradez e sobre ele deve cair a maldição de Hipócrates.

Comprovada a veracidade da acusação, é imperioso o dever dos Conselhos de Medicina em apurar, avaliar e julgar com rigor estes casos, tendo sempre como balizador a sua Lei maior, a qual todos os médicos estão sujeitos, que é o Código de Ética Médica. Vale salientar que as funções dos Conselhos são delegadas aos Conselheiros através do voto de todos os médicos em pleito direto.

Durante o processo a que são submetidos os médicos eventualmente acusados de infrações éticas, são garanti-

dos, até por determinação da Constituição todos os direitos de defesa. Neste aspecto, o Conselho de Medicina se assemelha às demais instâncias da Justiça que primam por permitir, à exaustão, a ampla defesa, até mesmo dos assassinos que foram presos em flagrante delito.

Felizmente para a sociedade em geral, e em particular para a categoria médica, são raros os que cometem delitos dessa natureza, e estes, quando suas infrações vêm à tona, são exemplarmente punidos. Tanto assim que, em pesquisa recente, ao se perguntar em que classe profissional a população confiava mais, os médicos ocuparam o primeiro lugar em credibilidade. Em último lugar empatados os políticos e os jornalistas.

A lamentar no episódio é a exploração que alguns segmentos, por motivos espúrios, fazem do fato, procurando denegrir a imagem de toda a classe médica. Em particular, é lamentável que o sentimento anti-médico enraizado em alguns setores seja canalizado por pretensas lideranças médicas que açodadamente fazem avaliações e julgamentos sem a legitimidade e a delegação dos médicos para isso.

É bom que se entenda que o conceito de médico junto a comunidade não tem se abalado apesar dos arranhões, pois os próprios médicos se incumbem de impedir a ação dos maus profissionais.

Enfim, os médicos já têm seu mecanismo de controle ético-profissional. E outros profissionais que não os têm, quando terá seu Hipócrates?



■ O professor Júlio Arantes Sanderson de Queiroz foi recentemente eleito por unanimidade como membro emérito da Academia Nacional de Medicina. As articulações foram do acadêmico e professor Josias de Freitas e a proposta foi do também acadêmico e professor Umberto Perrota.

De olho na saúde

O programa de "De olho na saúde", produzido pela TVE em convênio com o CREMERJ e o Instituto de Hematologia do Estado, e que vai ao ar aos sábados, às 17 às horas, tratará dos seguintes temas:

● **Alzheimer** - exibição dia 14/09, com a participação do neurologista Sérgio Novis e do psiquiatra Gerson Laks.

● **Acne** - exibição dia 21/09, com

os dermatologistas José Ramon Blanco, Aldy Adalto Barbosa Lima e Marius Peryassu.

● **Esquizofrenia** - exibição dia 28/09, com os psiquiatras Miguel Chalub, Alexandre Lins Keusen e Paulo César Geraldês.

● **Febre reumática** - exibição dia 05/10, com o reumatologista Flamarion Gomes Dutra, o pediatra José Azor de Lima e o cardiologista Joises Gamarski.

Hospitais federais do Rio ainda têm 989 leitos desativados

Os hospitais federais, no Rio de Janeiro, estão com 989 leitos desativados. O recente concurso público e a contratação de pessoal deveriam ser indícios de que haveria melhora no atendimento e maior número de leitos disponíveis para internação. No entanto, os dados do Escritório de Representação do Ministério da Saúde revelam que a evasão de leitos ainda é muito grande e que faltam profissionais.

O Hospital dos Servidores é o que se encontra em pior situação, com 270 leitos desativados. Em 1995, havia 329 leitos em atividade. Em junho de 96, esse número aumentou para 459. Ou seja, durante esse período, foram ativados 130 leitos. A análise do quadro do Ministério da Saúde, demonstra que o número de leitos ativados foram insuficientes, uma vez que o total de leitos existentes é 729.

Em abril de 95, trabalhavam 3.565 médicos em hospitais federais. Até junho deste ano, foram contratados 717 médicos referentes ao último concurso. Ao fazer os cálculos, seriam totalizados 4.282 médicos. Segundo o Escritório de Representação, existem

3.776 médicos trabalhando e uma diferença de 211, em relação ao que havia antes. Mesmo com o concurso e a contratação, há uma falta de 506 médicos. Ao comparar os dados dos profissionais administrativos, o quadro é mais expressivo e preocupante. O número torna-se negativo. Em abril de 95, haviam 6.099 profissionais das demais categorias. Em junho de 96, o número reduziu para 5.456, ficando 643 negativos.

Certamente, esses dados estão interferindo no atendimento e causando problemas no funcionamento dos hospitais. Os motivos para essa evasão de profissionais podem ser: aposentadoria, abandono por insatisfação com o salário inicial, entre outros. Numa cidade, como o Rio de Janeiro, que a procura de vagas para uma internação é enorme e desgastante para a população, o quadro apresentado pelo Escritório de Representação é desanimador.

O Ministério da Saúde anunciava que o concurso público seria a solução para que os leitos reativados. OCREMERJ lutou pela realização desse concurso e hoje os dados do próprio Ministério comprovam que existem quase 1.000 leitos desativados.

| HOSPITAIS | Leitos existente | Leitos em atividade 1995 | Leitos em atividade junho/1996 | Leitos em ativados no período 95/96 | Leitos desativados |
|-------------------------------|------------------|--------------------------|--------------------------------|-------------------------------------|--------------------|
| Hospital do Andaraí | 426 | 234 | 251 | 17 | 175 |
| Hospital da Lagoa | 330 | 198 | 247 | 49 | 83 |
| Hospital Geral de Bonsucesso | 500 | 307 | 473 | 166 | 27 |
| Hospital de Ipanema | 254 | 139 | 164 | 25 | 90 |
| Hospital Geral de Jacarepaguá | 270 | 170 | 188 | 18 | 82 |
| H. dos Servidores do Estado | 729 | 329 | 459 | 130 | 270 |
| Hospital de Piedade | 193 | 140 | 151 | 11 | 42 |
| H. Raphael de Paula Souza | 140 | 120 | 120 | 0 | 20 |
| H. Geral de Nova Iguaçu | 341 | 0 | 341 | 341 | 0 |
| CPPII - Leitos Clínicos | 130 | 10 | 10 | 0 | 120 |
| CJM - Leitos Clínicos | 40 | 20 | 20 | 0 | 20 |
| H. Cardiologia de Laranjeiras | 192 | 97 | 132 | 35 | 60 |
| TOTAL | 3545 | 1764 | 2556 | 792 | 989 |

CIRAEM avalia ensino médico

No último dia 26, o CREMERJ realizou a primeira reunião do CIRAEM (Comissão Interinstitucional Regional de Avaliação do Ensino Médico), numa tentativa de sensibilizar um maior número de Diretores das Faculdades de Medicina do Rio de Janeiro, para que participem ativamente do Projeto CINAEM (Comissão Interinstitucional de Avaliação do Ensino Médico). Atualmente o Rio é o estado com a menor participação: das 13 faculdades que possui, apenas quatro estão engajadas no projeto.

A CINAEM representa uma experiência única no país, em termos de análise do ensino superior. Neste processo é feita uma avaliação científica do ensino médico em caráter nacional, tendo como principal trunfo a livre adesão. "Das 80 faculdades que possuímos 48 já estão espontaneamente participando" exemplifica o Conselheiro Rui Haddad, da UFRJ e coordenador da Comissão



Alexandre Rodrigues, representante do DENEM, Bartholomeu Penteado Coelho, José Antônio Romano, Rui Haddad e Alexandre Guazzelli

de Ensino Médico do CREMERJ.

A idéia à que não só o estudante seja avaliado mas, também, os professores e currículos das instituições do ensino, o que para Alexandre Guazzelli, Diretor de Biomédicas da UEE, representa um projeto mais democrático e

profundo, "ao contrário da prova do governo federal que se limita a fazer um ranking das universidades, muitas vezes estigmatizando o aluno como sendo um profissional de segunda categoria".

O Diretor da DENEM e estudantes da UERJ, Alexandre

Rodrigues, lembrou ainda a importância de se questionar qual o tipo de profissional que queremos no mercado. "A qualidade da formação é fundamental, talvez seja o ponto mais importante para que haja a valorização do médico" complementa o Con-

selheiro Eduardo da Silva Vaz, Presidente da SOMERJ.

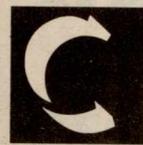
Daí a importância do trabalho que vem sendo desenvolvido pela CINAEM. Segundo o representante do CREMERJ no convênio com UNE/UEE, José Antônio Romano, é feito um teste cognitivo inicial/final e entre eles há quatro avaliações práticas, além da apreciação do modelo pedagógico e do professorado.

Não há razão, portanto, para que se tenha reservas com relação as análises. "Dentro de um processo pedagógico sério não temos o que temer" diz o representante do UniRio, professor Edson Liberal, interessado em retomar um processo que culmine com a melhora do próprio profissional.

Junto ao CREMERJ coparticipam nesta iniciativa: ABEM, CFM, FENAM, AMB, ANDES-SN, ANMR, CRUB, DENEM e CREMESP, além das lideranças estudantis, faculdades e entidades da área de saúde.

INFORME

Fernando Pereira



Contrariando uma proposta dos médicos da rede assistencial básica do Rio de Janeiro, preocupados em manter a maior parte de suas rotinas dedicadas aos pacientes e não ao cumprimento de exigências burocráticas, a Secretaria Municipal de Saúde manteve a exigência de preenchimento pelos médicos da boleta ou "FRA - Ficha de Registro Ambulatorial" após cada procedimento realizado nas 70 unidades da rede. A alegação é de que há carência de servidores administrativos. Os médicos terão que preencher quase 300 dígitos dos 12 campos de um formulário que se assemelha aos antigos cartões de loteria esportiva. No CREMERJ corre sindicância sobre o problema.

CRISE

A administração do Hospital Estadual Getúlio Vargas, na Penha, dirigiu circular a todos os chefes de serviço informando que a verba para consertos de equipamentos, compra de materiais e medicamentos havia sido reduzida em 50%. O fato é preocupante pois demonstra como é tratada a já combatida rede estadual de saúde.

SOMERJ

A Sociedade Médica do Estado do Rio de Janeiro já es'ta começando a organizar seu próximo congresso. A exemplo do grande encontro realizado em Friburgo, no ano passado, que contou com a participação de mais de 1.500 médicos de todo o Estado, o próximo será em Angra dos Reis, em julho de 1997, com a meta de alcançar quase o dobro de participantes.

GOLDEN

Sob patrocínio da Golden Cross e coordenação do vice-presidente do Sindicato Nacional das Empresas de Medicina de Grupo, o CEPAD - Centro de Estudos, Pesquisa e Atualização em Direito realiza, no próximo mês, o seminário "Responsabilidade Médico Civil e Penal", em um hotel na Zona Sul. O evento contará com palestras do Presidente do Sindicato dos Médicos, Luiz Tenório, e de Avermes - Associação das Vítimas de Erros Médicos.

PÓS-GRADUAÇÃO

Contemplada com a mais alta avaliação da Capes, grau A para seus cursos de Mestrado e Doutorado, a Escola Nacional de Saúde Pública - ENSP - vai abrir inscrições para seleção de novos alunos no próximo dia 23. Maiores informações pelo 290-0085, de 9 às 16 horas.

ANIVERSÁRIOS

As turmas de 1976, da UFRJ, e de 1981, da UNI-

RIO, vão comemorar seus aniversários de formatura. A primeira, nos dias 1 a 3 de novembro, no Hotel Fazenda S. Mortiz, informações com Samira no 263-3274. A Medicina e Cirurgia, cinco anos mais nova, comemora de 6 a 8 de dezembro, no Hotel Portogalo. Informações com as médicas Rosângela Bueno, no 201-2725, ou Mônica Monteiro, no 245-3853.

CARDIOLOGIA

Sob a direção de Vinício Elia, membro da Câmara Técnica de Cardiologia do CREMERJ, a Clínica São Vicente está com nova unidade coronariana com seis leitos. Presentes à solenidade de inauguração os Conselheiros Cantídio Drumond Neto e Aloísio Tibiriçá.

MEDICINA E CIRURGIA

O pneumologista Ricardo Dias é o novo diretor da Escola de Medicina e Cirurgia da UNI-RIO. Na mesma Universidade, o Hospital Graffrée e Guinle também está com novo diretor, o clínico João Antônio de Freitas Filho. Para a superintendência do HUGG foi nomeada a cirurgiã Célia Garritano.

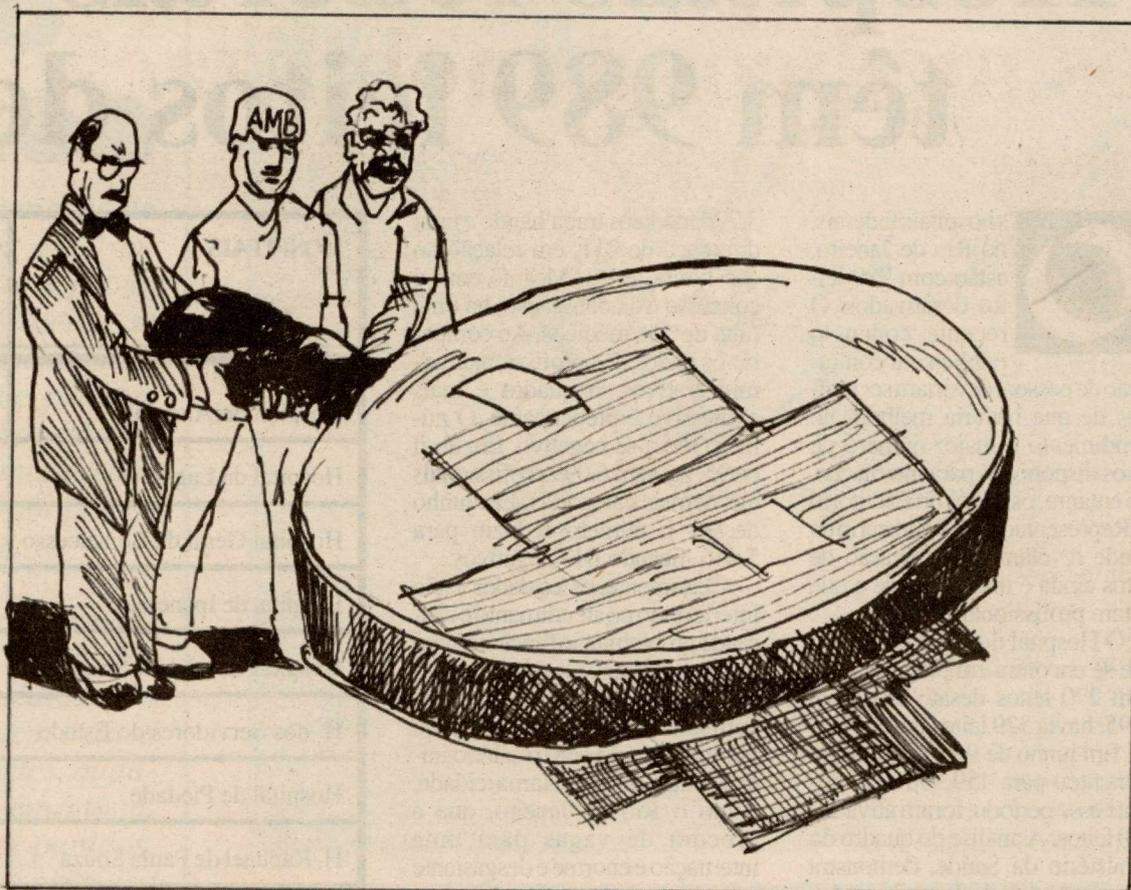
TRABALHO

Os profissionais de Medicina do Trabalho têm encontro marcado de 10 a 13 de novembro, no Rio. Na ocasião, serão realizados os Seminários da Região Sudeste da Associação Nacional de Medicina do Trabalho e da Associação Brasileira de Medicina do Trabalho, além da prova do título de especialista em Medicina do Trabalho. Informações pelo 507-3353.

RADIOLOGIA

O Conselho Regional de Técnicos em Radiologia está com nova diretora, tendo na Presidência Antônio Alves Brasil, na Secretaria Nelson Faria da Silva e na Tesouraria Ademir José Bernardes. Nossos votos de sucesso.

OPINIÃO



Ensino Médico



A classe médica necessita neste momento refletir sobre o ensino médico no País. As sociedades especializadas, juntamente com a Associação Médica Brasileira e suas federadas, precisam atuar em conjunto, buscando apoio nas universidades para que a qualidade do ensino médico seja resgatada. O Governo está colocando em prática um novo procedimento, o chamado exame de qualificação no fim do curso, mas esta certamente não é a melhor maneira de se avaliar a qualidade do profissional que está entrando no mercado de trabalho. A avaliação deve ser feita sim, mas desde o momento do ingresso do aluno no curso de graduação, de modo que os problemas verificados possam ser corrigidos nos anos seguintes.

O Ministério da Educação precisa avaliar os currículos e constatar in loco a relação entre o número de professores e o de alunos, bem como a formação desses professores e a infra-estrutura disponível em cada escola médica, com o propósito de assegurar aos estudantes condições de terem, ao lado de aulas teóricas, ensino prático, des-

de as carreiras básicas, ministradas no início dos cursos universitários, até as mais específicas.

Mas cabe ressaltar que a responsabilidade pela qualidade do ensino médico oferecido no país não pertence apenas ao MEC ou à classe médica. É de toda a sociedade, que deve se mobilizar para impedir que novas escolas sejam autorizadas a funcionar sem disporem de condições adequadas. Precisamos definir com rigor os critérios que devem ser seguidos na implantação de novos cursos universitários, especialmente na área médica, pois estamos falando de profissionais que vão lidar com vidas humanas.

É preciso definir o número de alunos por curso, pois turmas com grande quantidade de estudantes têm a qualidade final do ensino prejudicado. Afinal, não devemos nos preocupar em formar um grande número de novos médicos, mas em assegurar que a qualidade dos formados seja a maior possível. A situação atual, com a existência de um número elevado de escolas médicas, muitas das quais funcionando sem as condições necessárias, resulta na chegada ao mercado de

trabalho de novos profissionais, que se tornam presas fáceis de tecnologia cada vez mais avançadas, que nem sempre sabem dominar. Isso só faz encarecer o custo da medicina, o que é lamentável em qualquer país e, mais grave ainda no Brasil, onde são poucos os recursos destinados à saúde.

Médicos mal formados são também alvos da indústria farmacêutica. Não podemos permitir que jovens profissionais aprendam a receitar através das informações fornecidas pelos laboratórios.

O mais adequado neste momento é o estabelecimento de parcerias entre o MEC e as entidades médicas, especialmente a AMB e o Conselho Federal de Medicina, para o desenvolvimento de avaliações dos currículos das escolas médicas, bem como o acompanhamento permanente durante todo o curso. A sociedade só terá a lucrar com isto, pois só assim estaremos, de fato, formando profissionais qualificados para cuidar da saúde da nossa população e, certamente, de forma preventiva.

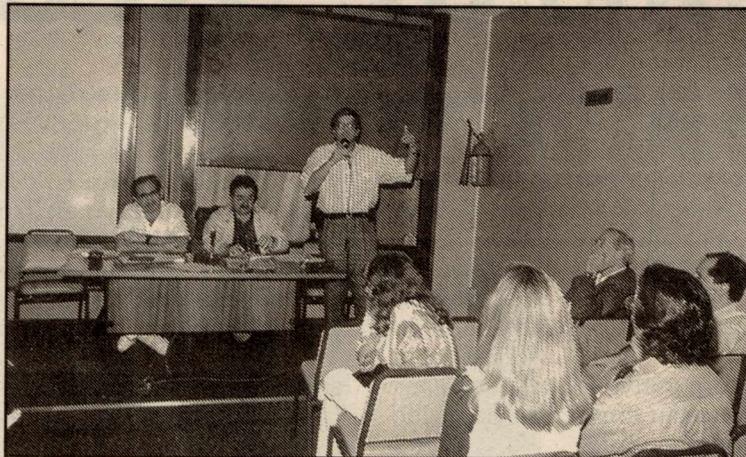
Eduardo Vaz
Presidente da SOMERJ

Convênios: CEHM convoca os médicos à mobilização

A urgência da mobilização dos médicos na luta por questões fundamentais ao movimento de

convênios, como a regionalização da tabela de honorários médicos, foi uma das questões levantadas em assembléia realizada no dia 8 de agosto, no Colégio Brasileiro de Cirurgiões. A necessidade de criação de uma Central de Convênios está entre as prioridades da categoria, insatisfeita com a baixa remuneração e com a indiferença por parte das empresas contratantes nas negociações. Além do presidente da Comissão Estadual de Honorários Médicos (CEHM), Abdu Kexfe, que também é Conselheiro do CREMERJ, a reunião contou com a participação de médicos de várias sociedades especializadas. A próxima assembléia do movimento está programada para o dia 19 de setembro, às 20h30m, no Colégio Brasileiro de Cirurgiões.

Uma das principais constatações dos médicos presentes à reunião se refere ao valor da remuneração da categoria. Se-



Celso Corrêa de Barros fala durante a assembléia

gundo Abdu Kexfe, o profissional trabalha exageradamente e recebe muito pouco, sofrendo inclusive glosas arbitrárias. Explorado por segmentos como as estatais, as empresas de medicina de grupo e as seguradoras, os médicos talvez não estejam conseguindo se mobilizar como deveriam para lutar por seus direitos.

Durante a reunião, os representantes das sociedades especializadas fizeram também uma avaliação do movimento e discutiram mecanismos de mobilização da categoria, como a realização de encontros com

a participação de todos os médicos do Estado para a discussão do assunto:

- O movimento está vivo e atuante, mas no momento sofre dificuldades, principalmente em relação à forma equivocada com que as estatais tratam os médicos de consultório. As estatais hoje são nossas maiores inimigas e continuam pagando valores não-condizentes com o ato médico de qualidade. A remuneração dos convênios é aviltante e o valor pago às consultas médicas está totalmente desvalorizado - afirmou Abdu Kexfe.

Comissão do CNS rejeita projeto do Ministério da Saúde

A Comissão Especial criada pelo Conselho Nacional de Saúde para analisar a regulamentação dos planos e seguros de saúde, proposta pelo próprio Ministério da Saúde, rejeitou todo o projeto, por não atender aos interesses dos consumidores, legalizando cláusulas abusivas como a das exclusões, carência e cobrança por idade.

O plenário do Conselho, porém, não aceitou o parecer da Comissão e sugeriu que a Comissão apresentasse um substitutivo, sem que fosse rejeitado o projeto no seu todo. Os Conselheiros acreditam que o original do Ministério da Saúde tenha avançado em pontos importantes que, por isso, devem ser conservados.

O Conselho está, também, jogando com o tempo. Como sabe que o Congresso inicia um recesso branco, devido às eleições, marcou para meados de setembro nova avaliação do outro parecer de sua comissão. A próxima reunião do Conselho deverá ocorrer após a realização da 10ª Conferência Nacional de Saúde.

A decisão da Comissão atendeu as propostas de várias entidades chamadas para discutir o projeto. O Vice-Presidente do CREMERJ, Aloísio Tibiriçá, por exemplo, já alertava no encontro, realizado em julho em Brasília, para que "a reunião seja o marco para a mudança deste projeto".

Ao apresentar as propostas do Cremerj, Tibiriçá estranhou o fato de estarem analisando o projeto que tem como matriz o condenado substitutivo do deputado Iberê Ferreira, considerado por ele um dos piores que tramitam no Congresso. Ele também considerou atípico a Abrange ter conhecimento do esboço do projeto, uma vez que todas as entidades médicas presentes ao encontro desconheciam o seu teor.

A seu ver, o projeto que está sendo analisado pelo Conselho Nacional de Saúde, atende apenas às empresas. Não foram, inclusive, aproveitadas as sugestões encaminhadas pelo CREMERJ e pela SOMERJ para a regulamentação dos planos e seguros de saúde.

Processos têm nova trajetória

As constantes reclamações encaminhadas por médicos e pacientes a Comissão Especial

de Convênios (CEC) fez com que o CREMERJ, após a realização de um seminário, mudasse a trajetória dada aos processos. Agora a Comissão de Processo Ético nomeia um Conselheiro da própria CEC para que faça um relatório conclusivo; este vai para a plenária do CREMERJ onde é decidido se o processo é arquivado ou se será transformado em processo ético profissional.

De acordo com o Conselheiro Eduardo Augusto Bordallo, Secretário da Comissão Especial de Convênios, o fato de ter elementos que compõem a própria Comissão instruindo sobre o tema deverá agilizar a tramitação, o que significa diminuição no espaço de tempo. "A Comis-

são de Disciplinação de Processos Éticos dá número ao processo preliminar e este volta para a Comissão de Processo Ético designar um Conselheiro", esclarece o secretário da CEC, que é composta ainda pelo presidente Arnaldo Pineschi e pelos membros Celso Corrêa de Barros, David Szpacenkopf, Kássie Regina Neves Cargnini e Márcia Rosa de Araújo.

Anteriormente, os diretores médicos ligados às empresas de Medicina de Grupo e Estatais eram chamados ao Conselho para aclarar as denúncias e, caso não houvesse uma resposta, era feito o direcionamento à Comissão Especial de Processos Éticos para que, então, efetuasse a abertura do processo ético. Hoje, feita a verificação da queixa e a convocação dos responsáveis técnicos, o tema já é encaminhado para a Comissão de

Em tramitação

1 - **Reclamante:** médico
Empresa: Golden Cross
Assunto: Atraso de pagamento

2 - **Reclamante:** médico
Empresa: Golden Cross
Assunto: Atraso de pagamento

3 - **Reclamante:** médico
Empresa: SMB
Assunto: Negativa de pagamento

4 - **Reclamante:** paciente
Empresa: Golden Cross
Assunto: Negativa de reembolso

5 - **Reclamante:** paciente
Empresa: Petrobrás
Assunto: Infração ao artigo 45 da CEM

6 - **Reclamante:** paciente
Empresa: SAVE
Assunto: Infração do artigo 45 do CEM

7 - **Reclamante:** paciente
Empresa: CAC
Assunto: Infração às resoluções 56/93 e artigo 45 do CEM

8 - **Reclamante:** médico
Empresa: AMOR
Assunto: Infração à resolução 56/93 e artigo 45 do CEM

9 - **Reclamante:** paciente
Empresa: ADRESS
Assunto: Infração à resolução 19/87

10 - **Reclamante:** paciente
Empresa: Semeg
Assunto: Infração à resolução 56/93

11 - **Reclamante:** CREMERJ
Empresa: CAPECEP
Assunto: Infração à resolução 81/94

12 - **Reclamante:** paciente
Empresa: Golden Cross
Assunto: Infração à resolução 56/93

13 - **Reclamante:** paciente
Empresa: CASSI (Banco do Brasil)
Assunto: Infração à resolução 56/93

Sem data ainda apreciação dos projetos sobre planos de saúde

Ainda não foi instalada, e nem há data para que isso ocorra, a Comissão Especial que se encarregará de apreciar os 32 projetos sobre regulamentação de planos e seguros que tramitam na Câmara.

Numa tentativa de atrasar a tramitação do projeto, a Comissão de Economia avocou o projeto e o retirou da pauta da Comissão de Finanças, no dia 26 de junho, quando seria apreciado o substitutivo do deputado José Fortunatti (PT-RS).

Fortunatti e José Pinotti (PMDB-SP), ao verificarem a manobra, negociaram com o presidente da Câmara, Luiz Eduardo Magalhães, a criação de uma Comissão Especial que se encarregaria de apreciar os 32 projetos. Magalhães comprometeu-se a incluir na pauta da convocação extraordinária a regulamentação dos planos de saúde, o que não foi feito.

Fortunatti acredita que a Comissão, agora, somente será instalada após as eleições de outubro. O recesso branco inviabilizará qualquer decisão nesse período até outubro.

Adiada votação da nova lei dos Conselhos de Medicina

Um pedido de verificação de quorum, feito pelo deputado Armando Abílio (PMDB-PB), adiou a apreciação do relatório da deputada Jandira Feghali (PC do B-RJ) sobre a organização dos Conselhos de Medicina. Com o recesso branco, devido à campanha eleitoral, a leitura do parecer deverá ser feita após as eleições de outubro.

Para acompanhar a tra-

mitação do projeto na Comissão de Seguridade Social, o CREMERJ se fez representar, durante dois dias, através do Conselheiro José Antonio Alexandre Romano, em Brasília. Romano, juntamente com representantes de outros Conselhos, visitou os gabinetes de algumas lideranças, defendendo o relatório apresentado pela deputada Jandira Feghali, relatora do projeto na comissão.

Para Jandira, houve uma forte pressão de militares e donos

de casa de saúde para que o projeto fosse adiado, já que, com a nova lei, o exercício da Medicina sofrerá maior rigor também sobre os serviços de saúde militar e privado.

Na opinião da relatora, o projeto muda a atual concepção dos Conselhos, tirando deles a competência corporativa e estendendo sua atuação em defesa da saúde da sociedade.

- Com a nova legislação - lembra Jandira - os Conselhos passarão a ficar mais compro-

metidos com a promoção, proteção e recuperação da saúde dos cidadãos. Além disso, ao ser atualizada, a nova lei dos conselhos permitirá o melhor desenvolvimento da profissão, a manutenção da dignidade dos profissionais e de suas condições de trabalho.

Outro ponto favorável é a abrangência de atuação dos Conselhos, já que eles passarão a atender tanto para a prática médica civil como a militar, seja na atividade individual como na institucional

pública ou privada.

A seu ver, a nova legislação irá preencher uma lacuna que passou a existir entre a legislação anterior, que data de 1957, e os novos tempos, tanto em relação aos avanços da Medicina como da sociedade.

Jandira acredita que a questão ética, principalmente a partir de 1988, quando foi aprovado o novo Código de Ética Médica, está mais preservada na nova legislação, que tem como papel inovador, essencialmente, a defesa da sociedade.

Congresso de Emergência dia 27

O CREMERJ, através da Câmara Técnica de Emergência, realizará nos dias 27 e 28 de setembro, no Rio Othon Palace, o 6º Congresso dos Hospitais de Emergência do Estado do Rio de Janeiro. O objetivo é discutir técnicas modernas e atualização dos recursos; propor uma nova abordagem do paciente em estado de emergência; além de promover a união e integração dos plantonistas dos hospitais de emergência; avaliando, ainda, a aplicação da Resolução 100 do CREMERJ.

Em torno de 22 hospitais de emergência do Rio de Janeiro estarão presentes, totalizando uma média de 800 a 1000 participantes, que poderão eleger um dos três salões disponíveis para a apresentação simultânea de mesas-redondas, simpósios e conferências.

As mesas-redondas contarão com a presença de autoridade da Saúde do RJ, abordando a situação dos hospitais de emergência e respondendo, principalmente, o que há de bom, de ruim e de novo nestas unidades. Um dos temas centrais será a implantação da Resolução 100, que determina a união de todos os hospitais de emergência do Rio na criação da uniformidade do atendimento de emergência, através da hierarquização dos recursos. "A importância desta Resolução está no fato dela ter sido tirada pelo consenso das unidades de emergência e endossada como compromisso pela Secretaria de Saúde no Rio de Janeiro" enfatiza Marcos Mussafir, do Hospital Lourenço Jorge e membro da Câmara Técnica de Emergência do CREMERJ.

Os simpósios tratarão do atendimento pré-hospitalar, da enfermagem no trauma, da dor no peito

e dos desastres e catástrofes - planejamento intra-hospitalar. O Prof. Luiz Carlos Sobania, convidado especial vindo de Curitiba e vice-presidente do CFM, falará sobre a prevenção de acidentes, a experiência das emergências no Paraná e a importância das normas do CFM.

Em sessão especial os participantes poderão decidir a melhor resposta sobre o tema: "Paramédicos: Sim ou Não?". A intenção é debater a criação de uma nova especialização na área de saúde, já que a formação de paramédicos ainda é inexistente no Brasil.

Durante as conferências serão tratados diversos assuntos como novos equipamentos; as pérolas da literatura atual; as diferentes formas de atendimento da criança ao idoso; baleados; trauma na gestante; queimados; afogados; emergência clínicas mais frequentes; sistemas de atendimento ao politraumatizado; infecção e Aids na emergência; dor abdominal; trauma de face e crânio; parada cardiorespiratória; lesões na mão; atendimentos frequentes em adolescentes, entre outros.

As inscrições podem ser feitas nos Hospitais de Emergência (com os chefes de emergência), nos Centros de Estudos, e na Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (telefone 221-0500, das 10 às 16 hs). Até o dia 10 de setembro, o valor da matrícula é de R\$ 10,00 para acadêmicos, técnicos e auxiliares, e de R\$ 15,00 para residentes, médicos e enfermeiros. No local do evento o preço único será de R\$ 25,00.

Os demais organizadores do Congresso e membros da Câmara Técnica de Emergência são: Flávio Adolpho da Silveira, diretor do Hospital Salgado Filho e

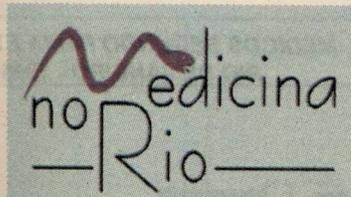
| SEXTA-FEIRA - 27 DE SETEMBRO | | | |
|------------------------------|---|---------------------------|-------------------------|
| HORÁRIO | SALÃO A | SALÃO B | SALÃO C |
| 08:00 - 09:30 | Curso I | Curso II | Curso III |
| 09:30 - 10:30 | Mesa Redonda I | Mesa Redonda 2 | Mesa Redonda 3 |
| 10:30 - 10:45 | Café | Café | Café |
| 10:45 - 12:30 | Situação dos Hospitais de Emergência 1996 | | |
| 12:30 - 13:30 | Almoço | Almoço | Almoço |
| 13:30 - 14:30 | Mesa Redonda 4 | Mesa Redonda 5 | Mesa Redonda 6 |
| 14:30 - 15:00 | Conferência 1 | Conferência 2 | Conferência 3 |
| 15:00 - 16:00 | Mesa Redonda 7 | Mesa Redonda 8 | Mesa Redonda 8 |
| 16:00 - 16:20 | Café | Café | Café |
| 16:20 - 16:40 | Conferência IV Simpósio de Enfermagem | Conferência V Simpósio | Conferência VI Temas |
| 16:40 - 18:00 | | Pré-Hospitalar | Livres |
| SÁBADO - 28 DE SETEMBRO | | | |
| HORÁRIO | SALÃO A | SALÃO B | SALÃO C |
| 08:00 - 09:30 | Curso IV | Curso V | Curso VI |
| 09:30 - 10:30 | Mesa Redonda 10 | Mesa Redonda 11 | Mesa Redonda 12 |
| 10:30 - 10:45 | Café | Café | Café |
| 10:45 - 11:05 | Conferência VII | Conferência VIII Trauma | Conferência IX |
| 11:05 - 11:25 | Conferência X | Conferência XI | Conferência XII |
| | Clínica | Trauma | Enfermagem |
| 11:25 - 12:25 | Mesa Redonda Diretores Hospitais Alternativas | | |
| 12:25 - 13:30 | Almoço | Almoço | Almoço |
| 13:30 - 14:30 | Mesa Redonda 13 | Mesa Redonda 14 | Mesa Redonda 15 |
| 14:30 - 15:30 | Mesa Redonda 16 | Mesa Redonda 17 | Mesa Redonda 18 |
| 15:30 - 16:00 | Assembléia da AHPERJ | | |

Presidente da Associação de Hospitais Públicos de Emergência do Rio de Janeiro; Gilberto Pereira Filho, responsável pela emergência do Hospital da Posse; Júlio

Noronha, chefe da emergência do Hospital de Bonsucesso; Luiz Maurício Plotkowski, diretor do Grupo de Socorro de Emergência do Corpo de Bombeiros; Ma-

nuel Almeida, do Hospital dos Servidores do Estado; e Matilde da Costa e Silva, Presidente do Centro de Estudos do Hospital Municipal Salgado Filho.

“Médico de Família” já atende a cerca de 40 mil em Niterói



O município de Niterói vem enfrentando o desafio de implantar um sistema de saúde que atenda às reais necessidades de sua população, ao mesmo tempo que resgata a relação entre o médico e o paciente. E o programa "Médico de Família", baseado na experiência cubana, faz parte desse sistema e já apresenta significativos resultados na qualidade de vida da população e na melhoria dos indicadores epidemiológicos.

Em 1989, quando Niterói atravessou duas epidemias de dengue e uma de meningite, iniciaram-se diversos contatos entre profissionais de Cuba e do município. A partir daí, consolidou-se um intercâmbio técnico-científico que originou a elaboração do programa. O "Médico de Família" não consiste numa transposição pura e simples de um modelo importado; ao contrário, houve uma adaptação à realidade de Niterói, levando-se em conta as características particulares do sistema local de saúde, sem violentar as estruturas existentes.

O primeiro módulo do "Médico de Família" foi inaugurado em setembro de 1992, no Morro do Preventório. Atualmente, funcionam 12 módulos, atendendo cerca de 40 mil pessoas. Um módulo é constituído por dois consultórios (sendo um com mesa ginecológica), sala de enfermagem, farmácia e recepção, onde trabalham equipes básicas formadas por médicos generalistas (com Residência em Saúde Pública ou Clínica Médica ou Pediatria) e auxiliares de Enfermagem. Cada médico é responsável por 250 famílias e os auxiliares, geralmente, são residentes na área de implantação do projeto. Há um convênio da Associação de Moradores com a Secretaria Municipal de Saúde. Os médicos e auxiliares de enfermagem são contratados pelas Associações, não havendo concurso público.

O médico de família trabalha em horário integral, segunda à sexta-feira, de 8 às 17 horas, e seu salário é de R\$ 2.200,00.

- Se comparado ao salário dos



Pacientes atendidos no posto e Paulo de Sá, um dos coordenadores do programa (fotos acima)

“ Não esperamos a doença acontecer. Trabalhamos com a prevenção ”

Márcia Cristina Pinto

Em Cantagalo, Márcia Cristina Pinto examina um paciente em sua casa



médicos do serviço público, parece muito. Mas deve-se levar em consideração que a carga horária é de 40 horas semanais, dificultando o trabalho em outro emprego e que requer muita dedicação - avalia Paulo de Sá, um dos coordenadores do programa.

A seleção curricular dos profissionais é feita pelos supervisores dos módulos, que são das áreas de Clínica Médica, Pediatria, Gineco-Obstetrícia, Cirurgia Geral, Saúde Mental, Epidemiologia, Enfermagem e Serviço Social. A Associação pode indicar os auxiliares de enfermagem, uma vez que pertencem à comunidade, mas cabe aos

supervisores a avaliação e as entrevistas.

Os supervisores realizam o treinamento em serviço e interconsultas, orientando tecnicamente e gerenciando o trabalho dos médicos. A cada semana, os profissionais participam de encontros, onde discutem suas dificuldades com os supervisores, e de palestras para atualização.

O período de trabalho é dividido entre as consultas ambulatoriais e as visitas domiciliares, denominadas "atividades de campo". No contato inicial do médico com a comunidade, é feito um levantamento das condições de moradia, higiene, saneamento

básico e núcleo familiar. O programa prioriza a ida do médico às famílias, de modo que possa vivenciar seus hábitos e conhecer as pessoas.

- Nosso trabalho é importante porque não esperamos a doença acontecer, trabalhamos com a prevenção. Nas visitas, vemos onde e como as pessoas vivem. O médico de família não é o dono da verdade, ele compartilha informações e experiências. Lidamos com outra realidade - afirma Márcia Cristina Pinto, médica do módulo de Cantagalo.

Após a primeira visita, é feito o cadastramento das famílias, identificando as crianças, para

tratamento através de puericultura; as gestantes, para acompanhamento de pré-natal; e os doentes crônicos, para consultas de rotina e recuperação, no caso de seqüelas.

A atividade de campo tem como objetivo diagnosticar precocemente doenças, colaborando assim com o sistema de saúde; modificar condutas que coloquem a saúde em risco; promover a educação em saúde, realizando campanhas de vacinação e conversas com a população; dar assistência social; incentivar a organização e participação da comunidade na conquista de seus direitos plenos de cidadania.

- O médico de família devolve à população a responsabilidade de cuidar de sua saúde. Quando levamos a informação ou quando vamos vacinar a criança em casa, não estamos tendo uma atitude paternalista. Estamos fazendo uma ação de vigilância epidemiológica. Cada vez que fazemos uma campanha de identificação de doenças, estamos poupando gastos do sistema de saúde, evitando que mais tarde o caso se agrave e necessite de uma internação. Nós cuidamos da saúde e não da doença - diz o coordenador do Médico de Família.

O Programa trabalha ainda juntamente com o Centro de Atendimento ao Usuário. Quando o tratamento com um especialista é necessário, o médico de família entra em contato com a Secretaria, agenda a consulta e informa ao paciente. O doente não precisa de deslocar para encontrar uma vaga ou para marcar exames. Assim como, quando há necessidade de uma internação, o Módulo providencia o transporte para o hospital e o médico de família acompanha o paciente.

- Há um ano, eu e minha família temos atendimento médico e estou satisfeita. É bom, porque está perto de casa. Tenho filhos pequenos, quando preciso de medicação e curativos sempre sou atendida. Os médicos marcam os exames e são dedicados - afirma Léa Silva, moradora de Cantagalo.

Diversas equipes de outros municípios já foram treinadas pela coordenação do Programa Médico de Família. No entanto, segundo Paulo de Sá, poucas delas estão trabalhando ou foram tão bem sucedidas como a de Niterói.

Pesquisa traça o perfil

perfil do médico carioca está traçado. Ele faz parte da pesquisa "Perfil dos Médicos", realizada em todo o Brasil pela Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), Conselho Federal de Medicina (CFM), Associação Médica

Brasileira (AMB) e Federação Nacional dos Médicos (Fenam). No último dia 19, a pesquisadora da Fiocruz, Maria Helena Machado, esteve na sede do Conselho, apresentando, em primeira mão, os principais resultados dessa pesquisa referentes ao Rio de Janeiro, que teve O CREMERJ como coordenador adjunto. Os dados da pesquisa nacional já haviam sido divulgados em maio, em Brasília, durante o Encontro Nacional de Entidades Médico (ENEM). Entre outros dados, a pesquisa revela que o médico no Rio relaciona o exercício da profissão a baixos salários, excesso de atividades e precárias condições de trabalho.

A pesquisa "Perfil dos Médicos" constitui um levantamento por amostra com médicos ativos, utilizando o cadastro do Conselho Federal de Medicina. Os questionários foram enviados pelos pesquisadores da Fiocruz, através do correio. A pesquisa de campo foi feita durante o ano de 1995.

No Brasil, há aproximadamente 215 mil profissionais, sendo que o Rio de Janeiro e São Paulo concentram 50% de todos os médicos do país. No Rio (capital) há cerca de 27 mil médicos. Poucas são as profissões em que a adesão é tão grande. Esta é uma particularidade da Medicina. Segundo a pesquisa que reflete um "esforço inicial em esboçar as primeiras impressões sobre os médicos que atuam na capital do Estado do Rio de Janeiro", 87% dos médicos estão em situação ativa, apenas 03% abandonaram a profissão e 1,9% se afastaram temporariamente da atividade médica.

Na categoria médica, o sexo masculino ainda é preponderante, porém está havendo um processo de feminização crescente, no Rio de Janeiro. Para a pesquisadora Maria Helena Machado, a grande adesão feminina na profissão mostra indícios de que, em 40 anos, a Medicina será uma profissão feminina. As mulheres já representam cerca de 40% do total de médicos que atuam no Rio.

O médico carioca é jovem: cerca de 50% tem menos de 45 anos. Quanto à origem, 63% dos médicos são do próprio estado, 17% são de origem de outro estado da Região Sudeste, 18% são de outras regiões e 1,5% são estrangeiros. Cerca de 60% têm mais de 14 anos de formado.

O Rio de Janeiro tem a maior rede pública de saúde, é o segundo em população de médicos e segundo em volume de escolas médicas no Brasil. As duas maiores escolas federais estão localizadas no estado: UFRJ e UFF. Cerca de 66% dos médicos do Rio graduaram-se, assim, em escolas de natureza pública.

Até bem pouco tempo, o número de médicos que fazia pós-graduação era reduzido, excetuando a tradicional Residência Médica: 67,6% cursam ou cursaram algum programa de Residência. Atualmente, esta situação está mudando. Os médicos estão sentindo necessidade de aprimoramento profissional: mais da metade têm curso de especialização, 70% têm título de especialista, e 14% têm pós-graduação strictu sensu.

O levantamento da Fiocruz revela também que 98% dos médicos do Rio são filiados às Sociedades Científicas, que, pela natureza do processo de trabalho,

MÉDICOS SEGUNDO ESPECIALIDADES PRINCIPAIS DE ATUAÇÃO (DEZ MAIS CITADAS) RIO DE JANEIRO - 1995

| Especialidade Principal | V. Abs. | (%) (*) |
|---------------------------|--------------|-------------|
| Pediatria | 3172 | 11.7 |
| Gineco-Obstetrícia | 2657 | 9.8 |
| Anestesiologia | 1895 | 7.0 |
| Cardiologia | 1755 | 6.5 |
| Medicina Interna | 1581 | 5.9 |
| Cirurgia Geral | 1372 | 5.1 |
| Ortopedia e traumatologia | 1101 | 4.1 |
| Psiquiatria | 1002 | 3.7 |
| Oftalmologia | 901 | 3.3 |
| Cirurgia Plástica | 853 | 3.2 |
| Total | 16289 | 60.3 |

constituem uma forma de aprimoramento. Os médicos se consideram muito mais técnicos-científicos do que participantes de movimento político reivindicatório. Daí o índice de 60% de médicos do Rio que não se identifica com o seu Sindicato.

Cerca de 60% dos médicos cariocas concentram-se em 10 das 64 especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Medicina. São elas: pediatria, gineco-obstetrícia, anestesiologia, cardiologia, medicina interna, cirurgia geral, ortopedia e traumatologia, psiquiatria, oftalmologia e cirurgia plástica.

A atividade é predominante no setor público (68,5%), em comparação com o privado (52,1%). O sucateamento do sistema público de saúde significa, assim, eliminar a fatia mais importante do mercado de trabalho do médico. 66% dos médicos têm atividades em consultório, que estão dominados pelos convênios, dependendo fortemente das empresas de medicina de grupo, seguros saúde e convênios estatais: 60,9% participam de convênios e/ou cooperativas. Dentre os que têm consultório, 65% são do sexo masculino.

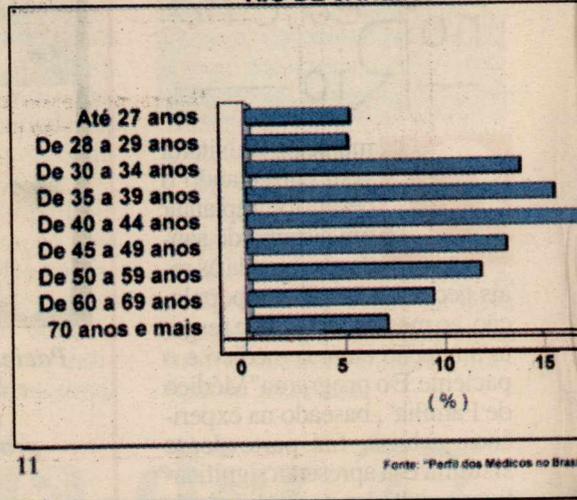
45% dos médicos têm atividade em plantão. A categoria está transformando sua atividade em uma única jornada de trabalho. O plantão é apontado como desgaste profissional, daí os plantonistas serem jovens: 56% têm menos de 40 anos.

Quanto à remuneração e insatisfação profissional, cerca de 45% dos médicos têm três ou mais vínculos empregatícios e ganham, em sua maioria, R\$ 1.200,00, isto é, aproximadamente R\$ 400,00 em cada uma delas. Isso demonstra, segundo a pesquisa, que a categoria está sofrendo um processo acelerado de empobrecimento.

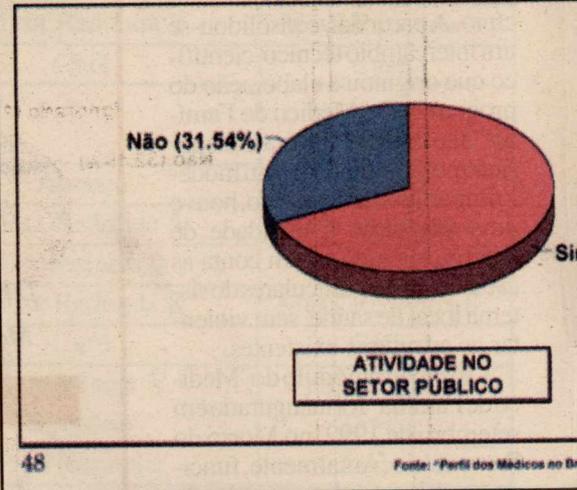
43,9% não se consideram profissional liberal, por causa da crescente inserção do médico na condição de assalariado (setor público e/ou privado). 48% aderem à greve, atendendo somente aos casos de emergência. A grande maioria dos médicos (90%) gosta da especialidade que exerce. No entanto essa escolha pode ser temporária.

74% consideram sua atividade profissional desgastante. As causas mais apontadas para esse desgaste foram: excesso de trabalho e de responsabilidade, precárias condições de trabalho, baixos salários e pressão social por um atendimento de boa qualidade. Quanto ao futuro da profissão, os médicos demonstraram sentimento de pessimismo (37%) e incerteza (21,7%). Apenas 20% mostraram-se otimistas.

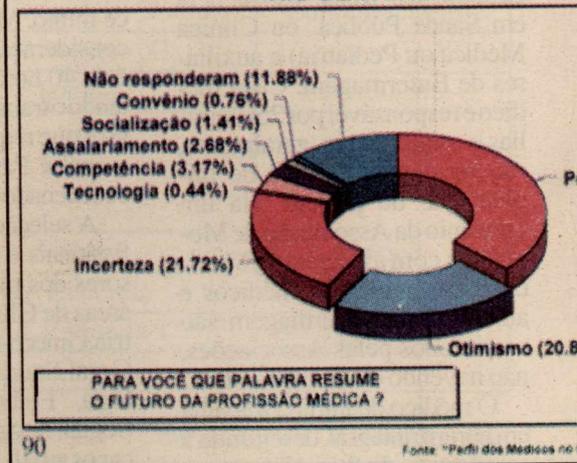
MÉDICOS SEGUNDO FAIXA ETÁRIA RIO DE JANEIRO - 1995



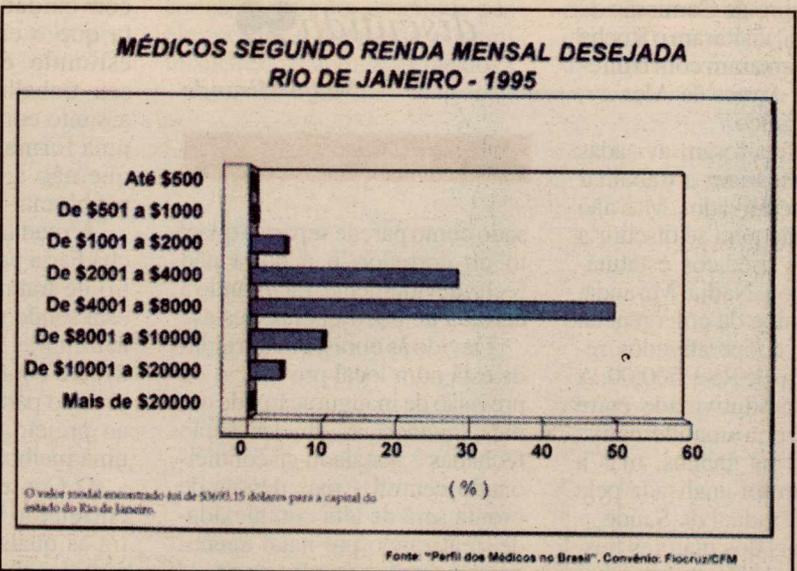
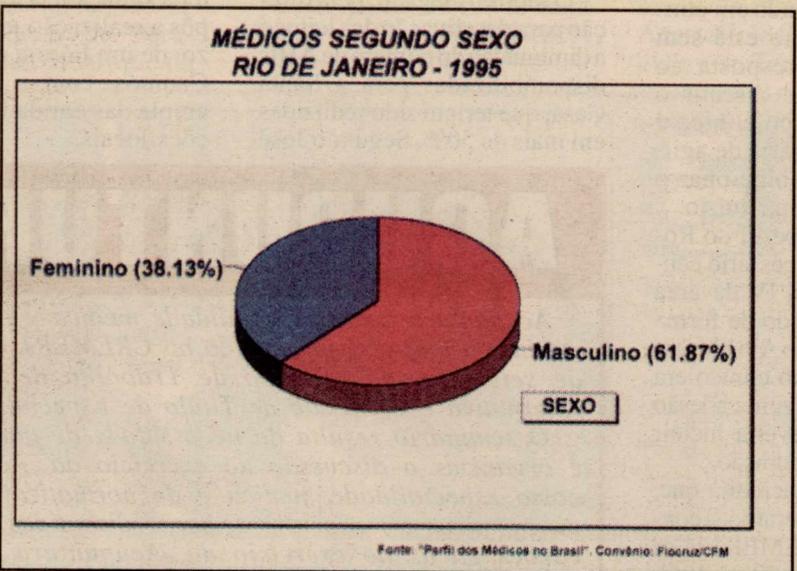
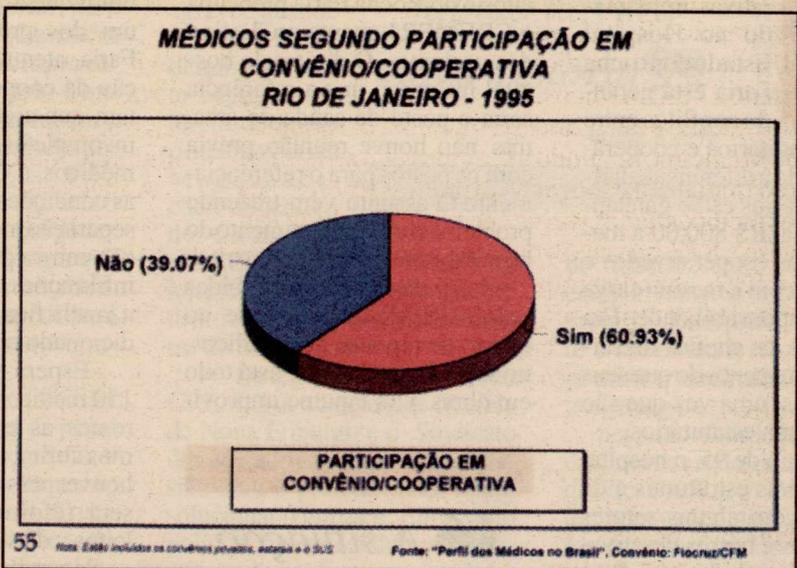
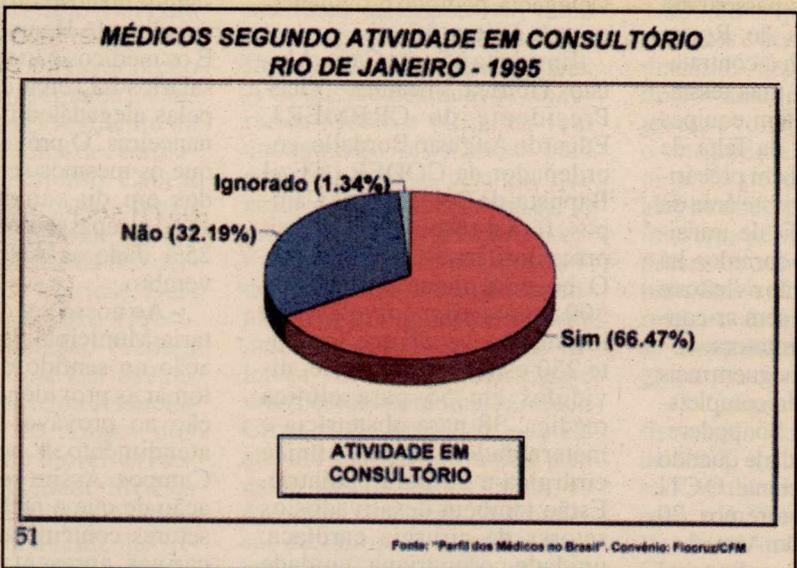
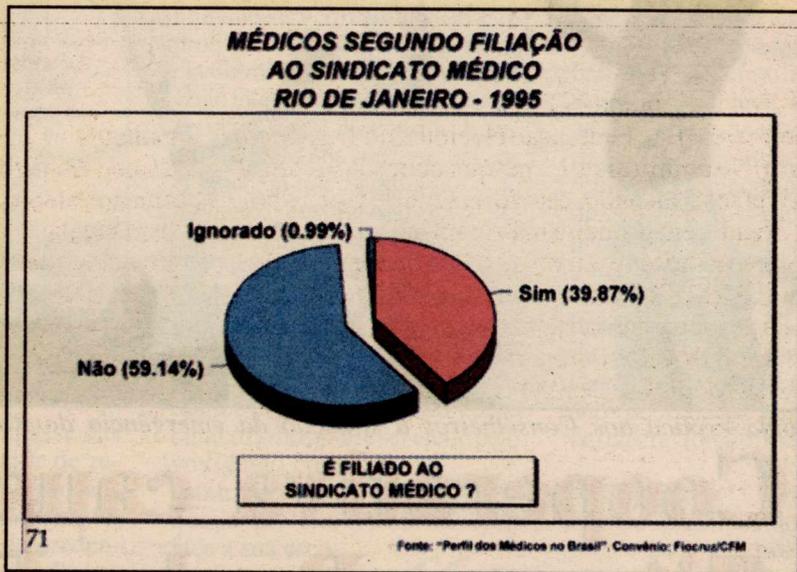
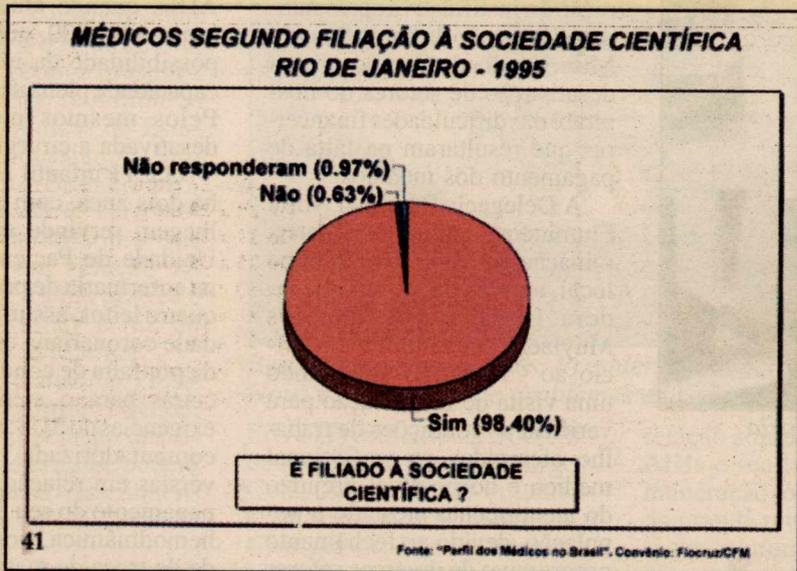
MÉDICOS SEGUNDO ATIVIDADE NO SETOR RIO DE JANEIRO - 1995



MÉDICOS SEGUNDO OPINIÃO SOBRE O "FUTURO DA PROFISSÃO" RIO DE JANEIRO - 1995



Perfil do médico carioca



ficar, que, pela natureza do processo de trabalho, são-seguristas.



Nadja Miranda explica aos Conselheiros a situação da emergência do Rocha Faria

Cooperativa causa conflitos no Rocha Faria

regime de cooperativas implantado no Hospital Estadual Rocha Faria está gerando conflitos entre médicos estatutários e cooperativados devido à diferença salarial: os estatutários estão ganhando, em média, R\$ 800,00 a menos do que os cooperativados e trabalhando com a mesma carga horária e responsabilidade. Em alguns casos, as chefias de serviços ganham menos do que seus subordinados, uma vez que são compostas por estatutários.

Desde maio de 95, o hospital passa por obras estruturais e de ampliação, com alguns setores improvisados e outros desativados, como o ambulatório. Para verificar a situação a partir das denúncias de alguns médicos, o Vice-Presidente do CREMERJ, Aloísio Tibiriçá Miranda, e Abdu Kexfe, membro da Comissão de Ética Médica, visitaram o Rocha Faria e conversaram com o diretor, Ricardo Arraes de Alencar, e o corpo clínico.

- As chefias foram avisadas de que começariam a trabalhar com os cooperativados. Mas não houve reunião para se discutir a situação dos médicos estatutários - afirmou Nadja Miranda, chefe de equipe da emergência.

Hoje, os cooperativados recebem salário de R\$ 1.500,00. A divisão de produtividade entre estatutários seria uma alternativa para igualar os ganhos, mas a proposta não foi analisada pela Secretaria Estadual de Saúde.

Como dois dos maiores hospitais da Zona Oeste estão em obras ao mesmo tempo - o Pedro II também encontra-se em re-

forma - o fechamento do ambulatório do Rocha Faria preocupa o CREMERJ quanto ao destino dos pacientes. O diretor do hospital informou que a referência seria o posto de saúde da área, mas não houve reunião prévia com os postos para o encaminhamento. O assunto vem trazendo problemas no relacionamento do hospital com o Conselho Distrital.

Outra das queixas recebidas pelo CREMERJ refere-se ao quarto de repouso dos médicos, no segundo andar, que está todo em obras. Um tapume improvi-

profissionais. Os médicos lembram que a falta de pessoal era um dos problemas do Rocha Faria, atenuado com a contratação da cooperativa, mas ressaltam que ainda existem equipes incompletas. Além da falta de médicos, o CTI está em precárias condições. Não existe área de separação no espaço de transição entre a porta e o corredor, há infiltrações onde estão os leitos e a janela fica aberta, sem ar-condicionado ou tela protetora.

- Espera-se que cheguem mais 150 médicos, quando completaremos as equipes. Só poderemos abrir a maternidade quando houver pessoal suficiente. OCTI será reformado e teremos 20 leitos - disse Ricardo Arraes.

Segundo Aloísio, o hospital apresenta uma questão essencial que é a relação diferenciada entre estatutários e cooperativados.

- A questão deve ser vista com cuidado, levando em conta que o estatutário está sem estímulo e sem resposta ao seu trabalho. Não discutir o assunto com o corpo clínico é uma forma autoritária de agir, que não ajuda a solucionar o problema - afirmou Aloísio.

A mudança do perfil do Rocha Faria para o necessário centro de trauma nível IV da área está sendo conduzido de forma autoritária. Segundo Aloísio, um debate com o corpo clínico era preciso para conseguir a adesão ao projeto, que deveria incluir uma melhor remuneração.

O Conselheiro acredita que, em relação às cooperativas, contra as quais o CREMERJ já se posicionou, os conflitos deverão aumentar por conta da diferença de remuneração.

Santa Casa de Campos desativa leitos e deixa de pagar médicos

A queda do repasse das AIHs pela Secretaria Estadual de Saúde e seu baixo valor de remuneração é a justificativa apresentada pela direção da Santa Casa de Misericórdia de Campos para a desativação de setores do hospital e das dificuldades financeiras que resultaram na falta de pagamento dos médicos.

A Delegacia Regional Norte Fluminense, cumprindo determinação do Ministério Público local, através de sua coordenadora Ligia Maria Menezes Muylaert, encaminhou um ofício ao CREMERJ solicitando uma visita de fiscalização para verificar as condições de trabalho oferecidas ao profissional médico e ao possível prejuízo do atendimento prestado à população, devido ao fechamento progressivo de diversos setores da Santa Casa. Também foi enviado um abaixo-assinado de trinta e sete entidades da sociedade civil de Campos, dirigido à Delegacia, pedindo providências para a situação.

Em visita à Santa Casa, Aloísio Tibiriçá Miranda, Vice-Presidente do CREMERJ, Eduardo Augusto Bordallo, coordenador da CODER, e Ezil Baptista, da Delegacia de Campos, foram recebidos pelo seu provedor, José Cesar Caldas. O hospital mantém cerca de 500 leitos disponíveis para internação, sendo que somente 230 estão em atividade, divididos em 55 para clínica médica, 38 para obstetrícia e maternidade, 102 para clínica cirúrgica e 35 para pediatria. Estão também desativados os setores de cirurgia cardíaca, unidade coronariana, unidade de terapia intensiva infantil, tomografia computadorizada, hemodinâmica, além do banco de sangue.

O motivo alegado, pela direção para desativação dos leitos é a diminuição do número de AIHs disponibilizadas para a Santa Casa, que teriam sido reduzidas em mais de 50%. Segundo José

Cesar, mesmo para os leitos abertos seriam necessárias, pelos cálculos do hospital, 1200 AIHs, quando atualmente são repassadas 700, gerando a impossibilidade da reabertura da capacidade plena de internação. Pelos mesmos motivos, foi desativada a cirurgia cardíaca.

O CTI infantil está fechado há dois anos, com a sua aparelhagem servindo de suporte à Unidade de Pacientes Graves, na enfermaria de pediatria, com quatro leitos, assim como a unidade coronariana está paralisada por falta de condições financeiras para o atendimento às exigências do SUS; a tomografia computadorizada, por controvérsias em relação a forma de pagamento do seu conserto; e a hemodinâmica, por necessidade de troca de material.

O banco de sangue foi interditado em recente inspeção da CPI do Sangue da Assembléia Legislativa do Rio de Janeiro. O sangue do hospital tem sido fornecido pelo Hemocentro local. E os médicos não recebem seus salários há cerca de 10 meses, pelas alegadas dificuldades financeiras. O provedor afirmou que os mesmos seriam colocados em dia, ainda este mês, após o repasse do aumento de 25% dado às AIHs desde novembro.

- Ao nosso ver cabe à Secretaria Municipal de Saúde uma ação no sentido de analisar e tomar as providências em relação ao provável prejuízo do atendimento à população de Campos. Assim como, a avaliação de que o fechamento dos setores contemplam as justificativas apresentadas - disse Eduardo Bordallo.

O CREMERJ atuará, através de sua Delegacia Regional, no que for possível para reverter a situação. O Conselho propôs a realização, em curto prazo, de um Fórum de Saúde em Campos, com a participação ampla das entidades e instituições locais.

“A situação dos estatutários não foi ainda discutida”

Nadja Miranda

sado como parede separa o quarto do corredor, e a porta não fecha devidamente, facilitando a entrada de poeira pelas frestas.

Devido às obras, a maternidade está num local provisório - a previsão de inauguração é de um mês, quando as janelas serão fechadas e instalado ar-condicionado central - mas depois de pronta será de alta complexidade, realizando pré-natal apenas para gestantes de alto risco. Já está equipada e terá mais leitos, necessitando, por isso de mais

ACUPUNTURA

Acupuntura como especialidade médica é o tema do seminário que será promovido no CREMERJ, no dia 28 de setembro, pelo Grupo de Trabalho de Medicina Alternativa e Comissão de Título de Especialista.

O seminário resulta da necessidade de fundamentar e organizar a discussão do exercício da Acupuntura como especialidade médica e de normatizar métodos diagnósticos e terapêuticos. Serão discutidas as implicações éticas do exercício da Acupuntura por não-médicos e aprofundados os argumentos na discussão do ato médico.

Tabela da AMB mobiliza reunião da SOMERJ

A reunião mensal da SOMERJ realizou-se em Niterói, nos dias 9 e 10 de agosto, com a presença do CREMERJ e reunindo as associações médicas do Estado do Rio. Na ocasião, o Conselho Mauro Brandão proferiu palestra sobre "Erro Médico", dissertando sobre sua interpretação em relação ao mau resultado e a má prática e situando a questão à luz do Código de Ética Médica.

Durante a reunião, o Presidente da AMF, Aloysio Decnop, informou a recuperação das finanças da entidade, que poderá assim estar mais instrumentalizada para a defesa do médico de Niterói.

A reunião contou com a presença de Bartholomeu Pentado Coelho (Presidente do CREMERJ), Eduardo Vaz (Presidente da SOMERJ), Abdu Kexfe (Secretário-Geral da SOMERJ), Sonia Zimbaro (representante da Associação Médica de Nova Iguaçu), Clésio dos Santos (Presidente da Associação Médica de Araruama), Otávio Antonio Cabral (Presidente da Associação Médica de Campos), Renan Rangel (Presidente da Associação Médica de Maricá), Dalcy Poubel de Castro (Presidente da Associação Médica de Itaperuna), José Carlos Jannuzzi (Presidente da Associação Médica de Angra dos Reis), Fernando Moreira (Presidente da Sociedade Médica de Duque de Caxias), Flamarion Dutra (Presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro), Sebastião Rocha Filho (Presidente da Associação Médica de Macaé), Carlos Cesar Quintella (Presidente da Sociedade de Ciências Médicas de Teresópolis), Renato Henrique da



Renato Henrique Gomes, Presidente da Sociedade Médica de Nova Friburgo expõe problemas de seu município

Silva (Presidente da Sociedade Médica de Nova Friburgo), Celso Barros (Vice-Presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro), Mário Jorge de Noronha (diretor distrital do Rio de Janeiro), entre outros.

A tabela de honorários médicos polemizou boa parte da reunião com discussões em torno dos avanços e dificuldades de sua formulação em caráter regional. A Comissão Estadual de Honorários Médicos (CEHM) vem encontrando resistências para negociar com as estatais, que estão se recusando a pagar o valor estipulado do CH em 0,25.

- As estatais estão mostrando um lado que até então desconhecíamos, explorando a classe médica, pagando abaixo do valor da Tabela da AMB. Essa é uma postura comum da Golden Cross e da Amil. As estatais alegam que não têm lucros, mas estão nos tratando como as Medicina de Grupo. A Comissão decidiu que as reuniões com o Ciefas serão juntas com as outras empresas e seguradoras, e não mais em separado, como antes acontecia - afirmou Abdu Kexfe, presidente da CEHM.

Outro ponto discutido foi a situação dos hospitais de Niterói e de todo o Estado do Rio em

relação à queda do repasse das AIHs e seu baixo valor de remuneração, o que vem causando grande revolta e obrigando, segundo informes, ao descredenciamento de médicos e fechamento de setores de hospitais.

O veto do Presidente Fernando Henrique ao projeto de lei que estabelece em R\$ 1.337,32 o piso salarial para médicos e dentistas foi também discutido. O projeto foi aprovado por unanimidade pelo Congresso e voltará ao Senado, onde o veto poderá ser derrubado por maioria de dois terços. FHC alegou que o projeto contraria o interesse público. As entidades presentes repudiaram essa atitude, que entendem como desrespeito ao trabalho médico, e se manifestarão junto ao Congresso Nacional.

O Congresso da SOMERJ ficou agendado de 3 a 6 de julho de 1997, em Angra dos Reis, e será realizado conjuntamente com o I Congresso da Costa Verde. A parte científica do Congresso está sendo organizada pelas Sociedades Especializadas que participarão, como a de Ginecologia e Obstetrícia, a de Pediatria, Colégio Brasileiro de Cirurgiões, a de Anestesiologia, a de Cardiologia e a de Terapia Intensiva.

Nomeação de Secretário revolta médicos de Friburgo

A nomeação do médico Luis Antonio Santini pelo prefeito de Friburgo para a Secretaria de Saúde da cidade vem causando muitos problemas e insatisfação geral na classe médica local. Os médicos estão indignados com a atitude e a definem como "desconsideração e desprestígio aos profissionais da cidade", já que Santini não é do município e está alheio ao problemas de saúde da região.

Os desentendimentos entre os médicos e o novo Secretário começaram quando ele ainda era diretor do Hospital Raul Sertá. Pela lei orgânica do município, o diretor deve participar do corpo clínico do hospital e ser eleito pelo voto direto, com lista tríplice para que o prefeito faça a sua escolha. Em momento algum, a regulamentação foi respeitada.

A situação se agravou quando o então diretor demitiu por justa causa e sem direito de defesa o médico Carlos Magalhães, chefe do serviço de Cirurgia e presidente do corpo clínico do hospital, acusando-o injustamente de ter cobrado honorários dentro do hospital.

A Delegacia Regional do CREMERJ, a Sociedade Médica de Nova Friburgo e o Sindicato dos Médicos se reuniram na ocasião com o prefeito para tentar solucionar o impasse. Em acordo político, ficou decidido que a demissão do médico seria invalidada, enquanto uma comissão de inquérito fizesse uma avaliação do caso. O prefeito comprometeu-se a aceitar o parecer final da comissão, que foi escolhida por ele mesmo e composta por um médico e dois advogados ligados à

Procuradoria da Prefeitura.

O parecer final da comissão inocentou Carlos Magalhães por falta de provas e determinou o seu retorno imediato às atividades. O prefeito, no entanto, não acatou o acordo e manteve a demissão. Mais uma vez, as entidades interferiram e pediram que o prefeito revisse a sua decisão. No último dia 8, o prefeito pediu novo prazo para reler o processo e emitir outro parecer.

- Como se não bastasse a arbitrariedade como foi escolhido para diretor, Santini demitiu por justa causa um médico de 65 anos e 30 anos de trabalho, numa tentativa de mostrar força e poder aos médicos - afirmou

Renato Henrique da Silva, presidente da Sociedade Médica de Nova Friburgo.

Através de sua Delegacia Regional, o CREMERJ esteve no Hospital Raul Sertá, fazendo uma visita de fiscalização, onde foram encontrados várias dificuldades

de trabalho, entre elas falta de equipamentos e medicamentos, precárias condições de atendimento e necessidade de obras emergenciais, principalmente no Centro Cirúrgico.

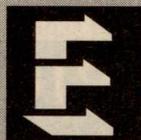
Segundo Abdu Kexfe, membro da Coordenação das Comissões de Ética Médica, o CREMERJ deu um prazo para que os problemas fossem solucionados e sugeriu que se formasse uma comissão para acompanhar as providências. A comissão foi formada pela direção do Raul Sertá, pela Delegacia Regional do Conselho e por médicos que atuam no centro cirúrgico. Após as obras de reestruturação e correção das falhas, haverá nova vitória.

“Depois da correção das falhas haverá nova vitória”

Abdu Kexfe



Delorme Baptista Pereira e Maria Izabel Miorin conferem lista de votantes com funcionários do CREMERJ



xercer a medicina com honra e dignidade, trabalhar para que o médico tenha boas condições de trabalho e que seja remunerado de forma justa e intensificar o serviço de emergência são as principais metas da Chapa Respeito Médico, eleita para a diretoria da Delegacia Regional da Região dos Lagos.

- Faremos o que for possível

para que a Medicina de emergência seja uma realidade na Região dos Lagos, pois é uma parte do Sistema de Saúde com que a maioria das autoridades não se preocupa. As pessoas esperam nunca usar, mas precisam de tê-la disponível 24 horas, quando a necessidade surgir - afirmou o coordenador Delorme Baptista Pereira. As eleições aconteceram nos últimos dias 14 e 15. A Chapa foi composta pelos médi-

cos Aluizio dos Santos Jr., André Luiz G. Galvão, Carlinho de S. Machado e Silva, Carlos Frederico Hahn Curvo, Carlos Victor da Rocha Mendes, Delorme Baptista Pereira, Gumernico Pinheiro Faria, José Galvão Casto, José Geraldo Sobral Lixa, José Mauro C. M. Silva, Renato Carvalho Silva, Renato F. de Oliveira, Sérgio de S. Carvalho e Tania Lydia M. L. Pires.

Por Dentro do...



Comissões de Ética tomam posse no CREMERJ

No dia 13 de agosto, realizou-se no CREMERJ a solenidade de posse das Comissões de Ética Médica. Foram empossados, para um primeiro mandato, os membros da Comissão do Hospital de Clínicas Rio Mar e do Departamento Municipal de Perícias Médicas do RJ; e para um terceiro mandato, os representantes do Hospital da Beneficência Portuguesa do RJ e do Instituto Municipal da Mulher Fernando Magalhães.

As eleições, que contaram com a formação de chapa única, aconteceram em julho e conferem aos integrantes da Comissão o compromisso de zelar pela qualidade da prática médica, pela aplicação do Código de Ética Médica e das Resoluções do CFM e do CREMERJ, em seu local de trabalho. Tais funções deverão ser executadas até o término do mandato, em 12 de agosto de 1999.

De acordo com o Conselheiro Abdu Kexfe, que presidiu a mesa e fez a entrega das credenciais, as Comissões representam um braço do Conselho nas unidades e, por esta razão, é necessário que haja um trabalho conjunto entre os mesmos e o Conselho. "A criação das Comissões foi um passo muito importante para o Conselho, principalmente no que se refere aos processos éticos", assegurou.

Pedro Valente, Presidente da Comissão de Ética do Hospital Municipal Souza Aguiar, lembrou que alguns diretores ain-

| Médicos eleitos para constituírem as novas CEM's | | |
|--|---|---|
| <p>Hospital da Beneficência Portuguesa no RJ</p> <p><i>Membros Efetivos</i></p> <p>Walter de Almeida Barbosa Francisco Ricardo C. Duarte Gilberto Botelho Ferreira Francisco Assunção de Macedo</p> <p><i>Membros Suplentes</i></p> <p>Carlos Fernando B. Ferreira Silva José Joaquim Pereira Junior Sebastião Gomes de Alvarenga Geraldo da R. Castellar Pinheiro</p> <p>Hospital de Clínicas Rio Mar</p> <p><i>Membros Efetivos</i></p> <p>Antonio Augusto Peixoto de Souza Jorge Luiz Mezzalira Penedo João Mansur Filho Claudia da Silva Feitosa</p> <p><i>Membros Suplentes</i></p> <p>Mário de Barros Filho Nadja Fragozo Albino Valdo José Carreira Ronaldo Damiano</p> | <p>Departamento Municipal de Perícias Médicas do RJ</p> <p><i>Membros Efetivos</i></p> <p>Richard Bevilacqua Militão Eduardo Praxedes Costa</p> <p><i>Membros Suplentes</i></p> <p>Marco Antonio da Silva Alves Jayme de Oliveira Carneiro Leão</p> <p>Instituto Municipal da Mulher Fernando Magalhães</p> <p><i>Membros Efetivos</i></p> <p>Sheila Rochlin Carmem Lúcia Ferreira Elias Milton Villela João Nino de Lucas</p> <p><i>Membros Suplentes</i></p> <p>Helcio Villaça Simões Gladys Rossana Rocha Marcos Diana Cristina e Silva Cintra Egberto Manoel Guimarães da Costa</p> | <p>Centro Previdenciário de Niterói</p> <p><i>Membros Efetivos</i></p> <p>Simone Rossi Teixeira Saad Sirley de Oliveira Rosa Sebastião Bezerra Lacerda Geraldo Mendes dos Anjos</p> <p><i>Membros Suplentes</i></p> <p>Paulo Roberto Nery da Silva Edmundo Pereira Rangel Reginaldo Francisco V. de Paiva Adriano Ferreira Pires de Campos</p> <p>Hospital Santa Cruz</p> <p><i>Membros Efetivos</i></p> <p>Edgar Stéphá Venancio Oscar Cirne Neto Renato Sergio Fernandes Pinto Alfredo Luiz Martins Fontes</p> <p><i>Membros Suplentes</i></p> <p>Maurício José Guimarães Alair Augusto Sarmet M. Damas dos Santos Antonio Rogério Bittencourt Eduardo Henrique Caffaro</p> |

da acham que com a presença da Comissão vão perder o poder mas, em geral, o clima é de cordialidade. "Hoje nós funcionamos muito como sindicatos" esclareceu.

- Uma Comissão autôno-

ma, independente e atuante tem a possibilidade de atuar dentro dos hospitais, fiscalizando, fazendo sindicâncias e promovendo a integração dos médicos do hospital a fim de resolver os problemas da

unidade. Não é aliada nem inimiga da direção - enfatiza Abdu.

Após a solenidade de posse, vários temas foram trazidos a debate, entre eles a contratação de profissionais das chamadas

"cooperativas" e a remuneração salarial.

- As cooperativas são uma forma enganosa de resolver problemas de pessoal nos hospitais públicos. E o futuro das mesmas nos preocupa. O Conselho não aceita sob nenhuma hipótese pressões sobre funcionários do Estado ou Município para que abandonem os seus empregos. Isto é uma forma de desmonte e desmoralização do serviço público - declarou o Conselheiro, ambascador na própria nota oficial do CREMERJ, datada de 10 de junho e distribuída durante a cerimônia.

O Presidente do CREMERJ, Bartholomeu Penteadó Coelho, lembrou aos presentes o problema dos idosos, detonado pela Clínica Santa Genoveva.

- A situação ainda é grave e permanece sem uma solução adequada. Foi criado um grupo de trabalho do Conselho para propor soluções.

Houve espaço, também, para os informes das Comissões de Ética. A principal menção dos membros das CEMs do Souza Aguiar e do Instituto Fernando Magalhães refere-se à escassez de leitos, agravada pelas obras simultâneas em diversas unidades.

Finalizando o debate, Abdu Kexfe ressaltou a importância do contato permanente das Comissões com o Conselho, recordando que toda segunda-feira do mês é realizada uma reunião do COCEM, onde as CEMs podem e devem participar.

"AOS MÉDICOS DO RIO DE JANEIRO" Seguro de Automóvel com Desconto

COBERTURAS:

- Colisão, Incêndio e Roubo
- Responsabilidade Civil (RCF) - Terceiros
- Acidentes Pessoais de Passageiros (APP)
- Assistência 24 horas

VANTAGENS:

- Carnê e Apólice individuais da **Sul America Seguros**
- Pagamento em até 10 vezes
- Bônus em caso de renovação de outra Seguradora

Realize seu seguro com desconto concedido por Amorim & Amorim Corretores de Seguros.

Maiores Informações: Tels.: (021) 276-8047 / 276-8048 / 971-0145 / 989-3295

Por Dentro do...

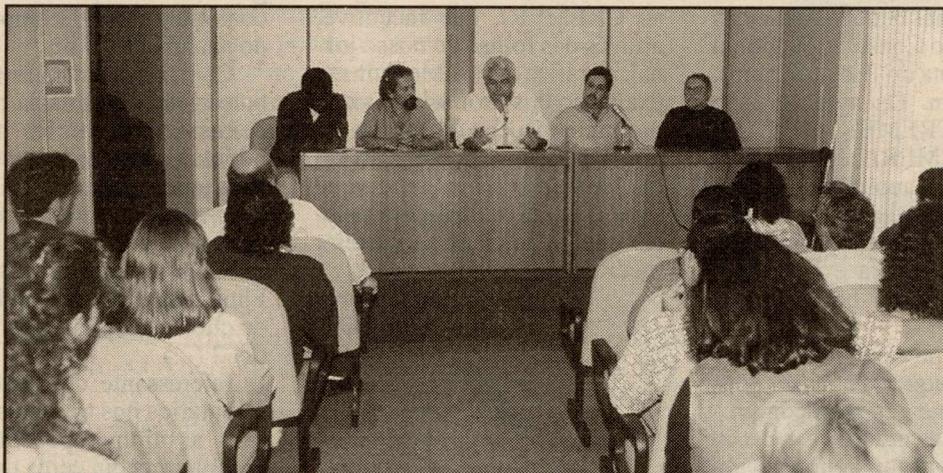


Reunião com funcionários tem a presença do Sindicato da classe

A mudança para a nova sede, no prédio anexo ao Centro Empresarial Rio, em Botafogo, e a garantia de um aumento salarial de 15% durante pelo menos três meses são aspectos que refletem a atual situação administrativa do CREMERJ, discutida em reunião do dia 14 de agosto. Além dos funcionários e de alguns membros da diretoria do Conselho - entre eles o Presidente, Bartholomeu Penteado, e o Vice, Aloísio Tibiriçá - a reunião contou com a participação de Fernando Mendes Neto, Presidente do Sindicato dos Servidores das Autarquias de Fiscalização Profissional do Estado do Rio de Janeiro. Durante a reunião, foram debatidos aspectos administrativos, como os gastos assumidos com as obras da nova sede e as perspectivas de aumento salarial:

- Com as obras para a nova sede nós tivemos acréscimos enormes nas despesas, mas conseguimos arrumar a parte financeira e hoje não estamos mais em déficit. Em 97, a compra do imóvel estará liquidada e nós não teremos mais nenhuma dívida, explicou o Presidente Bartholomeu Penteado.

Segundo ele, o reajuste de 15% durante os meses de agosto, setembro e outubro é um valor médio adotado pelas



Jorge Santana, delegado do Sindicato no CREMERJ, Fernando M. Neto, Bartholomeu Penteado Coelho, Aloísio Tibiriçá e Mário Jorge de Noronha

diretorias de outros órgãos e conselhos: Aloísio Tibiriçá lembrou que a atual diretoria está assumindo uma nova postura administrativa, onde o importante é uma maior abertura em relação às negociações salariais:

Segundo ele, esta nova postura do CREMERJ também pode ser observada através de outras iniciativas. Uma delas é a preocupação maior com os investimentos na qualidade dos serviços:

- Estamos viabilizando cursos de trei-

namento de pessoal. Temos o objetivo de investir na qualidade de trabalho de nossas equipes. Queremos que essa mudança de sede seja acompanhada por uma mudança significativa também na qualidade de nossos serviços, que deve ficar cada vez melhor - disse o Segundo-Secretário do CREMERJ, Mário Jorge Rosa de Noronha.

Ele observou ainda que a iniciativa de convidar representantes do Sindicato dos Servidores das Autarquias de Fiscaliza-

ção para as reuniões de funcionários também é inédita:

- O relacionamento com o Sindicato é fundamental num processo de transparência política.

Fernando Mendes Neto, Presidente do Sindicato, também considera fundamental estabelecer uma relação boa entre patrões e empregados:

- O principal patrimônio de qualquer empresa ou órgão público é o seu quadro de funcionários porque sem ele não se produz nada. Nessa perspectiva, louvamos a iniciativa do CREMERJ, que procura respeitar e tratar com mais dignidade seus empregados. Reconhecemos também que houve de nossa parte erro no encaminhamento das reivindicações e vimos que, com isso, poderíamos estar involuntariamente a serviço de outros interesses. Nós já colocamos nossa posição em relação à proposta de reajuste do CREMERJ, que está longe do ideal. No entanto, estamos aqui para negociar e acreditamos que o Conselho cumpra a sua promessa de se esforçar para repor essas perdas em 97. Com o deslocamento da sede para Botafogo, houve um aumento de gastos, mas as perspectivas são melhores, principalmente com a proximidade do fim do ano.

Conselho promove seminário sobre Aids

A Câmara Técnica de Aids do CREMERJ realizou dia 21 de agosto, no auditório do Centro Empresarial Rio, um Seminário sobre Aids X Gravidez. O objetivo principal do evento era levar informações atualizadas sobre a infecção pelo HIV na mulher grávida, discutindo a indicação do teste, a conduta pré e durante o parto e a terapêutica para mãe e criança logo após o nascimento, sempre visando a diminuição de transmissão do HIV.

Desde seu surgimento houve uma grande mudança no quadro da epidemia. Em 1985 a proporção era de 28 homens para cada mulher infectada. Já em 1995 nos aproximamos do padrão africano - três homens para cada mulher contaminada pelo vírus HIV, o que significa acréscimo do número de casos em crianças. As pesquisas demonstram, ainda, o aumento da transmissão heterossexual, em contrapartida e diminuição do contágio entre os homo/bissexuais.

Segundo Susie Andries Nogueira, da UFRJ, é preciso difundir e entender que a Aids mudou suas características, deixando de ser uma doença específica de grupos de risco para ser uma doença sexualmente transmissível. "Daí, a responsabilidade de cada profissional em alertar a todas as mulheres, independente da gravi-

dez, do risco de DST e Aids, ressaltando que, com medidas simples, ela pode evitá-las", complementa Betina Durovni, da Secretaria Municipal de Saúde do RJ.

O número de casos na Região Sudeste já está sendo apontado como alarmante. Só no Rio de Janeiro eram 17 os municípios com casos de Aids entre 1982-85, hoje são 72. A situação é ainda mais preocupante quando constatado que a maioria das mulheres infectadas está em plena idade fértil (20-39 anos) e, que de cada 10 gestações, aproximadamente, três a quarto estarão contaminadas pelo HIV.

Por essa razão é defendido o oferecimento do teste anti-HIV às gestantes. No IPPMG-UFRJ, das 87 crianças em acompanhamento, de nov 94-abr 95, 85% era fruto da transmissão perinatal.

Para Márcia Rachid, pertencente a Câmara Técnica de Aids do CREMERJ e Secretaria Estadual de Saúde do RJ, o médico tem como dever ético se atualizar para, então, esclarecer ao paciente o motivo do teste e o caminho a ser seguido de posse do resultado. Uma vez que exista argumentos objetivos sobre a importância do teste, é improvável que haja uma rejeição.

A pergunta principal que deve ser feita



Márcia Rachid

pelo profissional de saúde é: "Que benefícios eu traria a gestante ao fazer o teste HIV?". "Os benefícios são óbvios. Podemos eficientemente salvar vidas. A oferta de AZT a gestantes vem salvar concre-

tamente a vida dessas crianças" afirma o pediatra Ricardo Hugo de Oliveira, também membro da Secretaria Estadual de Saúde do RJ-IPPMG-UFRJ.

É imprescindível enfatizar o caráter confidencial e voluntário do teste, assim como explicar o que ele representa e os resultados possíveis, além de assegurar que, caso seja positivo, a gestante e seu filho terão acesso a acompanhamento especializado, inclusive no parto. A melhora da assistência está, portanto, diretamente ligada a melhor carga de informação. O que significa que o atendimento pré-natal pode, indiscutivelmente, provocar a diminuição do número de crianças infectadas.

As potenciais estratégias preventivas devem considerar, fundamentalmente, as diferentes possibilidades da mãe transmitir o vírus, no caso, intra-útero, parto, pós-parto, traçando-se, desta forma, uma ação que vai desde o pré-natal, a realização de um parto mais rápido, indicação para um menor uso de cigarros e cocaína, até o tratamento da DST's.

O Conselheiro Abdu Kexfe confirmou, por fim, o desenvolvimento no Estado de um trabalho pelo grupo materno-infantil voltado, justamente, para a assistência obstétrica.

CARTAS



Médico formado pela Faculdade de Ciências Médicas, da atual UERJ, turma de 1959, assisti às profundas transformações por que passou a nossa profissão no transcurso destes últimos 35 anos, no Brasil, não só do ponto de vista técnico-científico como, também, do ângulo sócio-político-econômico. Tenho plena certeza que V.Sa., como eu, deve ter-se surpreendido com a decadência da assistência médica estatal em tão curto prazo, sucateada que foi pelo regime militar e, mais recentemente, implodida pelo governo Collor. E todo esse processo político e social de desmoronamento de um serviço prioritário dos profissionais da área de saúde. Vimos, então, surgirem clínicas desonestas nos seus propósitos e médicos mal-formados exercendo mercenariamente a Medicina. O que antes era a mais nobre dentre todas as profissões, a mais respeitável, a mais invejável e cobiçada, tornou-se o celeiro de um mercantilismo profissional que deu ensejo à criação de expressões abjetas, como, por exemplo, a "máfia de branco", "crime médico" e outras.

O CREMERJ, nos últimos anos, vem desenvolvendo um trabalho relevante de combate aos profissionais e clínicas que denigrem a dignidade da Medicina em nosso Estado. Tenho acompanhado essa verdadeira cruzada de soerguimento da

nossa respeitabilidade profissional pela leitura constante do JORNAL DO CREMERJ. Clínicas mal instaladas, precárias, com péssimo atendimento assistencial, profissionais que infringem o código de ética médica e todas as mazelas do atendimento estatal e da previdência privada são drasticamente condenados e combatidos pelas páginas bem diagramadas do jornal do Conselho Regional de Medicina do Rio de Janeiro. Muito bem. Os aplausos são todos do CREMERJ.

O CREMERJ também tem dado muito apoio à atividade extra-médica, cultural, da nossa classe, notadamente no que se refere à literatura e à música. Também, muito bem! Outros aplausos.

Mas é preciso incentivar o trabalho daqueles que, sem outro gozo que não o do compromisso com a verdadeira vocação médica, dedicam-se arduamente ao exercício de sua profissão, sem olhos voltados para o lucro fácil, para as vantagens e promoções pessoais ou para ambições de cargos de chefia. É preciso ver e exaltar aqueles que trabalham silenciosamente, com competência e dedicação, quase jesuíticamente, só por uma única razão - a de se sentirem bem assim, cumprindo sua verdadeira vocação.

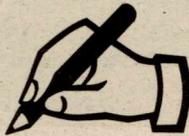
Há cerca de 10 meses, sofri um enfarte do miocárdio e fui submetido a revascularização com pontes de safena e de mamária (...)

Fui encontrar no Hospital Estadual Aloysio de Castro, no Humaitá, um Serviço de Reabi-

litação Cardíaca comandado pelo Dr. Salvador Serra, muito bem organizado e equipado. Ali, os pacientes são cuidadosamente examinados, avaliados em provas de ergometria e fisioterapia e reunidos em grupos pequenos, que recebem atendimento médico, fisioterapêutico, psicológico e dietético (...)

Tomo a liberdade de sugerir ao CREMERJ, que incentive, através das folhas do nosso jornal, a prática da boa Medicina, a exaltação dos profissionais que propugnam pela dignidade da nossa classe, a divulgação do que existe por aí bem feito e que serve de bom exemplo para aqueles que se iniciam na carreira médica.

José Luiz Soares
CRM 5206233-7



Tendo saído da saudosa e querida Faculdade da Praia Vermelha, em dezembro de 1966, após terminar o sexto ano, peguei meu diploma no Teatro Municipal e vim para a Baixada Fluminense (janeiro de 1967), onde estou até hoje, já que naquela época, aos 42 anos e com família constituída, não poderia perder tempo, visto que a minha profissão anterior, a música, que exercia desde os 11 anos de idade, estava em extinção (...)

Fui "rato de hospital" do 3º ao 6º anos, tendo sido estagiário do Salgado Filho no 3º ao 6º anos, bem como da Fernandes Figueira. Fui "explorado" pelos "boss" de

algumas clínicas particulares (...)

Trabalho em consultório particular, tendo um inexpressivo convênio com a TELERJ (cerca de 40 atendimentos entre 1º de janeiro e 31 de julho corrente). A exemplo do que fiz com a Golden, Amil e Bemge, estou prestes a cancelar esse pequeno convênio, já que estão aparecendo ingerências do tipo faixa de desconto para o INSS, comprovante do pagamento, etc...

Com o aumento numérico de balconistas de farmácia, macumbeiros e consultórios médico-odontológicos de políticos, com seus indefectíveis Serviços Sociais, o consultório particular tende à extinção. Exemplo: durante esses 30 anos de Baixada Fluminense, minha média diária de clientes caiu de 10 a 15 para 0 a 2 (...)

Interessante: descontei sobre 10 salários nos três anos anteriores a minha aposentadoria. Sempre recebia cerca de cinco, até que o INSS, em uma de suas magnânimas decisões, avisou-me que eu havia sido reajustado para sete salários (sic), mas recebo cerca de seis. Escrevi ao Ministro e um de seus secretários escreveu-me dizendo que aguardasse notícias no Rio. Creio, entretanto, que a caravela que foi à Corte com o meu problema (perguntei se poderia parar de descontar para o INSS e continuar a trabalhar) "furo o pneu" nas águas do Atlântico entre Natal e Dakar (...)

Gostaria ainda de agradecer o "vale-São Pedro" (isenção da anuidade para os Matusaléns)

Darcy Barbosa Pinho
CRM-RJ 52.11860-6

Repasse ao SUS gera polêmica na Câmara dos Deputados

O projeto de autoria do Executivo, que prevê o ressarcimento ao SUS pelas empresas de Medicina de Grupo e Seguradoras somente deve ser votado na Comissão de Seguridade da Câmara dos Deputados, em Brasília, em fins de setembro ou outubro, na avaliação do relator, deputado Darcísio Perondi (PMDB-RS).

Ele diz que essa é uma matéria complexa e que irá render muitos combates. Os deputados Roberto Jefferson (PTB-RJ) e Ormânio Pereira (PSDB-MG) apresentaram emendas questionando o projeto, pois, segundo eles, as seguradoras já têm obrigação de repassar 50% ao serviço público no caso de atendimento por acidentes.

- Os planos de saúde precisavam ressarcir o SUS, mas não sabemos quanto em recurso isso gerará para o serviço público. Mas está na hora de enfrentarmos o problema - disse Perondi.

Com a aprovação do projeto, o Ministério estima que boa parte dos R\$ 8 bilhões movimentados pelas empresas de Medicina de Grupo e Seguradoras impulsione a saúde pública, já que parte da receita irá direto para as unidades prestadoras do serviço.

EXPEDIENTE

CREMERJ

DIRETORIA

PRESIDENTE

BARTHOLOMEU PENTEADO COELHO.

VICE-PRESIDENTE

ALOÍSIO TIBIRIÇÁ MIRANDA.

1º SECRETÁRIO

ALCIONE NÚBIA PITTAN AZEVEDO.

2º SECRETÁRIO

MÁRIO JORGE ROSA DE NORONHA.

TESOUREIRO

PABLO VASQUEZ QUEIMADELOS.

CONSELHEIROS

ABDU KEKFE, ALCIONE NÚBIA PITTAN AZEVEDO, ALOÍSIO TIBIRIÇÁ MIRANDA, (†) ALOYSIO JOSÉ ALMENDRA, ANTÔNIO CARLOS VELLOSO DA SILVEIRA TUCHE, (†) ANTÔNIO FERREIRA RIBEIRO DA SILVA NETTO, ARMIDO CLÁUDIO MASTROGIOVANNI, ARNALDO PINESCHI DE AZEREDO COUTINHO, BARTHOLOMEU PENTEADO COELHO, CANTÍDIO DRUMOND NETO, CELSO CORRÊA DE BARROS, DAVID SZPACENKOPF, EDUARDO AUGUSTO BORDALLO, EDUARDO DA SILVA VAZ, GERALDO MATOS DE SA, GUILHERME EURICO BASTOS DA CUNHA, HILDOBERTO CARNEIRO DE OLIVEIRA, IVAN LEMGRUBER, JOÃO TOBIAS, JOSÉ ANTÔNIO ALEXANDRE ROMANO, JOSÉ CARLOS DE

MENEZES, JOSÉ MARCOS BARROSO PILAR, JOSÉ MARIA DE AZEVEDO, JOSÉ RAMON VARELA BLANCO, KÁSSIE REGINA NEVES CARGNIN, MAKHOUL MOUSSALLEM, MARCELO RUBENS, MÁRCIA ROSA DE ARAÚJO, MARCOS BOTELHO DA FONSECA LIMA, MARIA ALICE GOSSENZ WERNECK GENOFRE, MARIA IZABEL DIAS MIORIN, MARIO JORGE ROSA DE NORONHA, MAURÍCIO VIEGAS MIRANDA, MAURO BRANDÃO CARNEIRO, PABLO VASQUEZ QUEIMADELOS, PAULO CESAR GERALDES, RENAM CATHARINA TINOCO, RUI HADDAD, SÉRGIO ALBIERI, SÉRGIO PINHO COSTA FERNANDES, VICTOR GRABOIS, VIVALDO DE LIMA SOBRINHO.

DELEGACIAS

REGIÃO DOS LAGOS

COORD.: DR. DELORME BAPTISTA PEREIRA AV. JÚLIA KUBTISCHECK, 35/114 CABO FRIO, 28905-000 TEL.: (0246) 43-3594

CENTRO NORTE FLUMINENSE

COORD.: DR. PAULO WALKER DUARÉ RUA LUIZA ENGERT, 01, SALAS 202/203 NOVA FRIBURGO, 28610-070 TEL.: (0245) 22-1778

SUL FLUMINENSE

COORD.: DR. JÚLIO CESAR MEYER AV. GETÚLIO VARGAS, 767/306 VOLTA REDONDA, 27253-410 TEL.: (0243) 42-0577

NORTE FLUMINENSE

COORD.: DRA. LIGIA MARIA MENEZES MUYLAERT PÇA. SÃO SALVADOR, 41/1.405 CAMPOS, 28010-000 TEL.: (0247) 22-8184

REGIONAL DE NITERÓI

COORD.: DR. ALOÍSIO DA SILVA BRAZIL RUA CEL. GOMES MACHADO, 136, 1.201 NITERÓI, 24020-062, TELS.: (021) 722-5892/717-3177

REGIÃO SERRANA

COORD.: DR. JOÃO TOBIAS RUA ALENCAR LIMA, 35, SALAS 1.208/1.210 PETRÓPOLIS, 25620 TEL.: (0242) 43-4373

BAIXADA FLUMINENSE

COORD.: DR. KLANIR ROSA MARQUES R. DR. JUIZ MOACIR M. MORADO, 88/202 CENTRO - N. IGUAÇU, 26225 TEL.: (021) 768-1908

COSTA VERDE

COORD.: DR. JOSÉ CARLOS M. DOS SANTOS RUA CEL. CARVALHO, 173, SALA 306 ANGRA DOS REIS, 23900-000 TEL.: (0243) 65-3021

VALE DO PARAÍBA

COORD.: DR. ANTONIO CARLOS MACHADO RUA DOS MINEIROS, 67, SALAS 301A 303 VALENÇA, 27600-000 TEL.: (0244) 52-2044

NOROESTE FLUMINENSE

COORD.: DR. NORTON W. P. MARTINS RUA 10 DE MAIO, 626 - SALA 406 ITAPERUNA, 28300-000 TEL.: (0248) 24-3590

CONSELHO EDITORIAL

MAURO BRANDÃO • EDUARDO BORDALLO E A DIRETORIA

JORNALISTA RESPONSÁVEL

FERNANDO PEREIRA

REG. PROF. 12542/55/69

PRODUÇÃO

GLIFO COMUNICAÇÃO E PRODUÇÕES GRÁFICAS LTDA. - TELEFAX.: 275-5681

EDIÇÃO - NÍCIA MARIA

REPORTAGEM

ELISA LOPES TORRES, MANOELA CANTORNA, JULIANA TEMPORAL E ÂNGELA ROMITO (DF)

PROJETO GRÁFICO

JOÃO FERREIRA

EDITORIAÇÃO ELETRÔNICA

CARLOS EDUARDO S. SANTOS

FOTOLITO E IMPRESSÃO

S. A. TRIBUNA DA IMPRENSA

TIRAGEM: 45.000 EXEMPLARES.

PERIODICIDADE: MENSAL

CREMERJ - PRAÇA MAHATMA GANDHI, 2

- GRUPO 1001 - CENTRO CEP: 20018-900

TEL.: (021) 210-3216

* OS ARTIGOS ASSINADOS SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DOS AUTORES, NÃO REPRESENTANDO, NECESSARIAMENTE, A OPINIÃO DO CREMERJ.

Estudante vai aliar música ao seu trabalho de médico

ESPAÇO
Cultural
CREMERJ



torrinolaringologista e regente de coral. São duas atividades que aparentemente são distintas, mas que se complementam para Otávio Mocellin Selles, estudante do 8º período de Medicina, da Universidade Souza Marques. Aos 22 anos, Otávio é maestro do "Coral Despertar" e pretende se especializar em Otorrinolaringologia.

Depois de participar de um congresso que reuniu otorrinos, fonoaudiólogos e professores de canto, Otávio teve certeza da especialidade que escolheu. Esses profissionais vêm realizando estudos sobre a voz humana, tornando médicos mais capacitados a atender aos pacientes e ajudando professores com seus alunos.

A música e a Medicina aconteceram por influência do pai, o pediatra e violinista Gilberto Paes Selles. Desde pequeno, Otávio o acompanhava em seu consultório e nos ensaios do conjunto de música renascentista. Aos poucos, começou a aprender a tocar flauta doce, estudar teoria musical e a freqüentar aulas de canto, ao mesmo tempo que se mostrava interessado pela Medicina. Na época do vestibular,

surgiu a dúvida. Fez provas para as duas áreas e passou. A opção foi Medicina.

- Ser músico no Brasil é muito difícil, apesar da música preencher meu lado emotivo e também repor minhas energias. Mas, a Medicina tem uma relação fantástica: o poder de curar outros seres humanos. O paciente confia no médico e a recompensa é vê-lo melhorar - afirma Otávio.

O "Coral Despertar", surgiu há cinco anos, com a iniciativa de formar um coral de amigos. Atualmente, é composto por 20 pessoas, divididas em quatro vozes: soprano, contralto, tenor e baixo. O repertório básico é de músicas religiosas, pois todos os componentes são espíritas. Além de reger o "Despertar", Otávio canta no coral da faculdade, com quem já viajou para a Alemanha para se apresentar num festival.

A dificuldade de conciliar as atividades não desestimula o estudante. Otávio passa o dia todo na faculdade, ensaia com o coral aos domingos durante duas horas e meia, faz cursos, participa de concertos e ainda faz estágio no Hospital Antonio Pedro, dando plantões na emergência.

Quando se formar, o tempo será ainda menor. Otávio tem consciência disso. Acredita, no entanto, que será possível fazer tudo o que gosta.

- A vida do médico é de dedicação e muito trabalho, a do músico também. Pretendo continuar com as duas atividades e me aprofundar no estudo da música. Tudo que faço é por prazer - disse ele.



Otávio toca flauta, acompanhado pelo pai, também médico, no violino (foto acima), além de reger o Coral Despertar (foto ao lado)



Sobrames faz sessão no CREMERJ

Aconteceu no último dia 22, no Espaço Cultural do CREMERJ, a sessão literária da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores (Sobrames). Além da apresentação literária, houve a posse de um novo membro titular e uma homenagem ao Presidente do CREMERJ, Bartholomeu Penteado Coelho. A Sobrames, filiada à Sociedade Internacional de Escritores Médicos, com sede na Europa, tem como sócios efetivos os médicos que são escritores de obras não relacionadas à Medicina.

O radiologista, José Normanha de Oliveira, novo membro titular que tomou posse, veio de Goiás, pois o estado não tem sede da Sociedade. Há 10 anos, José publica suas obras, que se caracterizam em poesias e biografias. O médico e escritor é ainda membro da Academia Goiana de Letras e do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás.

- É uma honra para mim fazer parte de uma instituição constituída de grandes escritores. A SOBAMES é um



José Normanha de Oliveira, Maria José Werneck e Manoel José A. Carneiro

estímulo para outra atividade dos médicos - disse.

Durante a sessão literária, foram lidas diversas obras de médicos, como a poesia

"Meu Filho", da otorrinolaringologista Laura de França; o soneto "Identidade", do psiquiatra Ricardo Aquino; o conto "Reencontro", do psiquiatra Luiz Gondini;

a poesia "Seu Aniversário", da psiquiatra Zilda Cormack; o poema "Fadiga", do pneumologista Antônio Chibante; e a poesia "Olhos Tontos", do psiquiatra Fernando Marcelo Medeiros.

Ao final do evento, a Presidente da SOBAMES, Maria José Werneck, entregou a Bartholomeu Penteado Coelho uma medalha de mérito cultural, pelo incentivo e apoio à divulgação literária entre os médicos.

- Esta medalha não é apenas para o Presidente, é para o CREMERJ que reconhece a importância da cultura. Esperamos continuar ao lado da SOBAMES prestigiando momentos de cultura como o de hoje - afirmou o Presidente.

□ O romance "Madeira à dar em doido", de Edir Meirelles, foi o tema do Espaço Ler, que aconteceu no dia 29 de agosto. O livro foi lido pela escritora Clair de Mattos, e narra dois aspectos político-sociais recentes: os movimentos dos sem-terra e estudantil.

CREMERJ abre sindicância no Hospital São Benedito

Enfermarias lotadas, instalações em péssimas condições de higiene e ambulâncias inadequadas para o transporte de pacientes são alguns dos dados que refletem a atual situação do Hospital São Benedito, que fica no bairro do Maracanã. Em visita de fiscalização realizada no dia 23 de julho, uma equipe do CREMERJ formada pelos Conselheiros Antônio Carlos Tuche - Coordenador da COFIS - e Maria Alice Genofre - Coordenadora da COCEM - constatou inúmeras irregularidades no hospital, conveniado ao SUS. Apesar de se destinar ao atendimento de idosos, crônicos e pacientes fora de possibilidade terapêutica, a unidade não está preparada para receber pacientes mais graves:

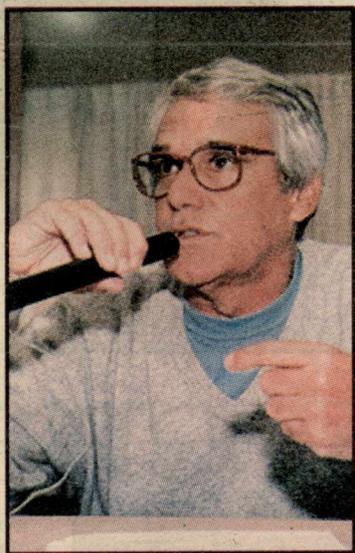
- O Hospital não tem nenhum critério de perfil de internação. Sem acompanhamento radiológico, muitos pacientes apresentam determinados problemas graves e, vítimas do atendimento inadequado, podem acabar piorando, afirmou Antônio Carlos Tuche.

Durante algumas horas, a equipe apurou as condições técnico-éticas do São Benedito, que presta também assistência, em regime ambulatorial e de internação, aos contribuintes do Sindicato dos Arrumadores e seus dependentes. A precariedade das instalações do hospital e a falta de condições de atendimento aos pacientes impressionaram a equipe do CREMERJ. Além da ausência de suporte laboratorial, não há material radiológico e nem terapêutico.

Segundo os Conselheiros, há distorções no perfil de atendimento da unidade. Durante a visita, eles encontraram pa-



O Hospital São Benedito, conveniado ao SUS, apresenta inúmeras irregularidades



“A direção técnica não está preparada para fazer internação de pacientes”

Antônio Carlos Tuche

cientes com doenças pulmonar obstrutivas crônicas (DPOC), infecções respiratórias, insuficiências cardíacas e insuficiências renais crônicas misturados aos pacientes idosos, sociais ou que apresentavam patologias crônicas não agudizadas. Em certos casos, foram obrigados a sugerir a transferência para outros hospitais:

- A direção técnica não está preparada para fazer uma seleção dos pacientes que chegam para internação na unidade. Isto resulta na presença de patologias graves sem que haja uma estrutura adequada de atendimento. Um exemplo foi o de um paciente portador de DPOC, descompensado, que estava internado no Hospital, sem que o estabeleci-



“Encontramos pacientes graves sem receber tratamento adequado”

Maria Alice Genofre

mento tivesse condições de encaminhar essa patologia. Conseguimos remover esse paciente para um serviço dotado de recursos - afirma Antônio Carlos Tuche.

O CREMERJ constatou também a péssima estrutura de funcionamento do laboratório, que só realiza exames de rotina, em instalações precárias. Além disso, não há progra-

mas de Fisioterapia, Terapia Ocupacional ou reabilitação. Verificou-se ainda a inexistência de Comissões de Controle de Infecção Hospitalar, Revisão de Óbitos e Revisão de Prontuários.

- Encontramos pacientes em estado grave, porém sem receber o tratamento devido. Pacientes praticamente em coma, sem nenhuma perspectiva de transferência. Verificamos também que pacientes com prescrições de antibiótico muitas vezes não recebiam o medicamento, ou pior ainda, recebiam-no de forma irregular - denunciou Maria Alice Genofre.

Mesmo diante da complexidade das patologias encontradas na unidade, o administrador do hospital, Rosenberg de Souza, informou que são raras as intercorrências graves, o que

surpreendeu a equipe do CREMERJ. Segundo Rosenberg, a referência para estes pacientes é o Hospital Geral de Bonsucesso.

Além de enviar relatório sobre o Hospital São Benedito ao Ministério da Saúde, o CREMERJ abriu uma sindicância e entregou ao responsável técnico as exigências a serem cumpridas.

CREMERJ
Jornal do

CONSELHO REGIONAL DE MEDICINA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
Praça Mahatma Gandhi, 2 - Grupo 1001 - Centro - CEP 20018-900 - RJ - Tel.: 210-3216

IMPRESSO